



INTERVENÇÃO URBANO-PAISAGÍSTICA NO PARQUE BOTAFOGO

GIOVANA VASCONCELOS BONACH

BONACH, Giovana
Intervenção Urbano-Paisagística no Parque Botafogo.
Giovana Vasconcelos Bonach – 2024
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso II
Orientador: Prof. Me Frederico Rabelo

Contato:
E-mail: giiiovanavbonach@gmail.com
Telefone: 62 98207-2243



Figura 01: Parque Botafogo. Fonte: Google Imagem.

“O planejamento urbano deve ser uma expressão da vida social, não apenas da eficiência econômica. Uma cidade deve ser um organismo vivo, que responde às necessidades humanas e proporciona um ambiente saudável e inspirador.”

MUMFORD, Lewis. The Condition of Man (1944)

A conclusão deste trabalho é o resultado de um esforço coletivo, e gostaria de dedicar este TCC às pessoas que foram fundamentais nesta jornada.

Aos meus familiares, que sempre me apoiaram com amor incondicional, paciência e compreensão. Sua fé em mim e seus sacrifícios constantes foram a base sólida sobre a qual construí meu caminho acadêmico e pessoal.

Aos meus amigos, por estarem ao meu lado, oferecendo não apenas apoio durante os momentos difíceis, mas também risos e momentos de alegria.

Ao meu orientador, Frederico Rabelo, pela orientação sábia, pelo comprometimento e pela paciência ao longo desta jornada. Seu conhecimento e dedicação foram essenciais para a realização deste trabalho.

Com imensa gratidão e carinho,

Giovana Bonach



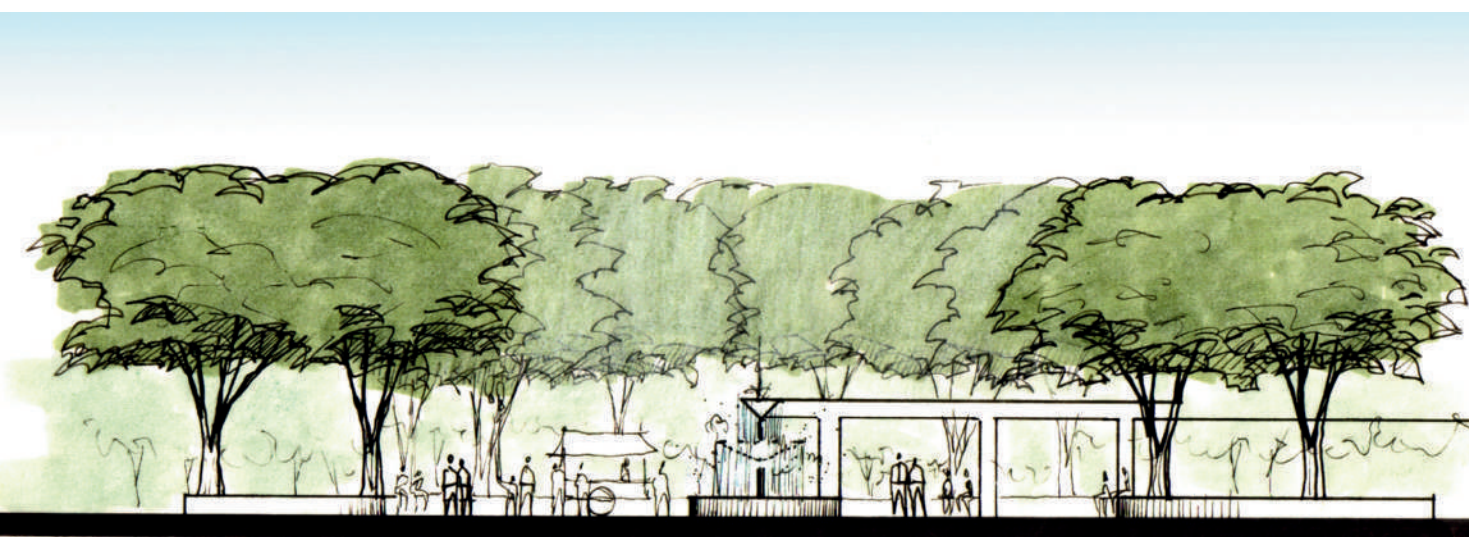
RESUMO

O Parque Botafogo tem sido uma parte integrante do cenário urbano de Goiânia desde os estágios iniciais do planejamento urbano, conforme proposto pelo urbanista Atílio Corrêa Lima em 1930. No decorrer do tempo, várias intervenções foram feitas no parque, mas algumas delas resultaram em degradação ambiental e espacial, levando a uma subutilização expressiva e problemas de infraestrutura atualmente. No entanto, dada sua importância histórica e ambiental, o Parque Botafogo tem o potencial de se tornar um ponto central na revitalização da região do centro histórico de Goiânia, oferecendo oportunidades significativas para lazer, cultura e atividades físicas.

Este projeto tem como objetivo principal a intervenção no Parque Botafogo, com a intenção de melhorar a qualidade geral da área central da cidade em termos territoriais, sociais, econômicos e de qualidade de vida. O processo de intervenção começa com uma compreensão aprofundada dos aspectos teóricos, conceituais e estudos de caso relevantes para orientar a intervenção. Em seguida, são realizados levantamentos e análises para compreender plenamente o contexto histórico e contemporâneo do Parque.

Com base no diagnóstico realizado, as áreas prioritárias de atuação são identificadas e as ações são planejadas e desenvolvidas. O projeto visa integrar e adaptar as infraestruturas e equipamentos existentes, como o Parque Mutirama, a trincheira da Avenida Araguaia, a pista de bicicross e a infraestrutura viária, além de explorar os elementos naturais do local. Novos usos e equipamentos são propostos nas áreas de cultura, lazer, esportes e gastronomia. Além disso, soluções de mobilidade, acessibilidade, preservação ambiental e drenagem urbana são consideradas essenciais para o sucesso do projeto.

Palavras-chave: Parques; Intervenção Urbana-Paisagística; Paisagem Urbana; Sustentabilidade; Espaço Público.



INTRODUÇÃO

Tema

Temática

Justificativa

Objetivo

2. METODOLOGIA11

3. CONCEITO14

4. GOIÂNIA E OS PARQUES URBANOS16

5. O PARQUE BOTAFOGO20

5.1. Contexto Histórico

5.2. Situação Atual do Parque Botafogo

6. LEVANTAMENTO DE DADOS24

6.1. Local de Estudo

6.2. Sistema Viário e Mobilidade

6.3. Usos de Solo e Equipamentos

6.4. Cheios e Vazios/ Gabarito

6.5. Aspectos Naturais/ Usuários e Públicos

6.6. Irregularidades do Parque

7. DIAGNÓSTICO31

7.1. Problemas e Potencialidades

8. ESTUDOS DE CASO34

8.1. Parque da Família I Boza Arquitetos – Santiago/
Chile

8.2. Projeto de Restauração do Cheonggyecheon -
Seul, Coréia do Sul

8.3. Reforma do Parque Hussein bin Talal I Strelka
Architects + Strelka KB + Snøhetta – Grozni/ Rússia

9. DIRETRIZES43

10. O PROJETO45

10.1. Programa

10.2. Setorização

10.3. Desenvolvimento do Projeto

10.4. Master Plan

10.5. Cortes

10.6. Especificações

10.7. Área Esportiva

10.8. Escadaria

10.9. Feira ao Ar Livre

10.10. Ponte Jaboticabal

10.11. Área Gastronômica e Comercial

10.12. Memorial do Cerrado

10.13. Trilha Ecológica

10.14. Passeio Mutirama

10.15. Píer Botafogo

10.16. Skate e Bicicross

BIBLIOGRAFIA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

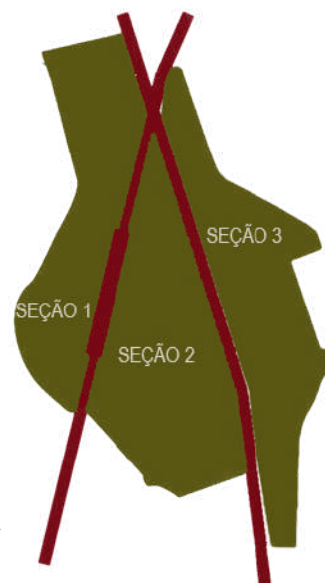
O Parque Botafogo, desde a sua concepção original nos anos 1930 pelo urbanista Atílio Corrêa Lima, foi pensado para ser um espaço verde de convivência no centro de Goiânia. Integrado ao planejamento inicial da cidade, o parque faz parte do rico patrimônio histórico e ambiental de Goiânia. No entanto, ao longo das décadas, intervenções inadequadas e a falta de manutenção contribuíram para a degradação de suas áreas verdes, infraestrutura e funções originais, resultando em uma subutilização do espaço. Apesar desses problemas, a importância histórica e o valor ambiental do Parque Botafogo continuam a oferecer um enorme potencial para a intervenção da região central da cidade.

O projeto de intervenção no Parque Botafogo surge como uma oportunidade de reverter esse quadro e transformar o parque em um espaço convidativo e acessível, que atenda às necessidades dos cidadãos e contribua para o desenvolvimento sustentável da cidade. Um dos principais objetivos é reconectar a população com o parque e com o Córrego Botafogo, que atualmente está isolado devido à presença da Marginal Botafogo. A construção de um túnel subterrâneo para a marginal é uma das soluções mais inovadoras propostas, permitindo a eliminação dessa barreira física, facilitando o acesso ao parque e promovendo a renaturalização do córrego e da vegetação nativa. Isso não só beneficiaria a estética do parque, mas também teria impactos positivos na preservação ambiental e no controle de inundações.

Dividido em três seções com características e funções específicas, o parque será redesenhado para oferecer uma experiência diversificada ao público. A Seção 1, denominada Escala Metropolitana, será focada em atividades de maior porte, abrigando o Parque Mutirama e o Planetário da Universidade Federal de Goiás (UFG). A Seção 2, Escala de Região do Município (Região Central de Goiânia)**, terá um caráter mais natural e paisagístico, criando um refúgio verde dentro da malha urbana. Já a Seção 3, Escala do Bairro, será dedicada ao esporte e à convivência comunitária, com ênfase nas necessidades dos moradores locais, especialmente os do Setor Vila Nova.

Além disso, o projeto inclui a criação de novos espaços de lazer e cultura, como playgrounds, pet places, e áreas gastronômicas, atendendo a diferentes faixas etárias e gostos. A preservação do caráter esportivo do parque também é central, com a manutenção e modernização das quadras, da pista de skate, da academia ao ar livre e da pista de bicicross, oferecendo mais opções de recreação e incentivando um estilo de vida saudável. A proposta também valoriza a educação ambiental com a criação do Memorial do Cerrado, onde a população poderá se envolver diretamente em projetos de preservação, como hortas comunitárias e pomares.

Nesse projeto, será visto que a intervenção do Parque Botafogo não é apenas uma intervenção física no espaço urbano, mas uma reconfiguração do papel do parque na vida dos cidadãos de Goiânia. Ao torná-lo um espaço mais acessível, interativo e ecologicamente sustentável, o projeto tem o potencial de transformar a área central da cidade, aumentando o fluxo de pessoas, diversificando o público e promovendo um senso de pertencimento entre os habitantes. O novo parque será um convite para o lazer, a convivência, o contato com a natureza e a cultura, transformando-se em um importante símbolo de revitalização urbana e de sustentabilidade para a cidade de Goiânia.



**Escala de Região do Município (Região Central de Goiânia): no sentido da subdivisão da cidade, contando com um raio de abrangência que inclui os Bairros ao entorno (Setor Central e Setor Vila Nova).

Temática:
Intervenção Urbano-
Paisagístico em
Parques Urbanos

Tema:
Intervenção Urbano-
Paisagístico no
Parque Botafogo

Justificativa:
Ambiental
Necessidade de
desenvolvimento
da sustentabilidade

Estético
Melhoria na
paisagem urbana e
entorno

Social
Parque como
atrativo para todos
os moradores

Objetivos:
Renaturalizar o
Córrego Botafogo

Intervir
Paisagisticamente
no Parque

Aproximar a População
com o Córrego
(Vida e Uso para o
Parque)

Aumentar a
Possibilidade de
Integração

METODOLOGIA

02.

REFERENCIAL TEÓRICO

- Embasamento bibliográfico sobre os temas de conceitos: intervenção urbana, espaço urbano, parques urbanos, paisagem urbana, gentrificação, acessibilidade e sustentabilidade e outros temas que poderão ser relevantes ao conteúdo do trabalho.
- Estudos direcionados a Goiânia, do Parque Botafogo e da região, apontando a evolução e as intervenções que foram realizadas ao longo dos anos na área estudada.
- Análise da legislação relacionada à uma intervenção urbana, usando como base legislações ambientais - Plano Diretor de Goiânia, o Código de Edificações de Goiânia, o Estatuto da Cidade e outros que ao decorrer das pesquisas serão apontados como necessários.
- Apoio dos Estudos de Caso, serão utilizados três mais aprofundados e detalhados. Além disso, algumas referências de outros parques que se assemelham com a situação do Parque Botafogo para o enriquecimento teórico e conceitual.

LEVANTAMENTO DE DADOS

- Levantamento das características físicas da região do Parque Botafogo: aspectos viários e mobilidade urbana; aspectos naturais como topografia, estudo do córrego Botafogo; uso e ocupação de solo; infraestruturas.
- Os levantamentos serão realizados por visitas presencialmente e por equipamentos de geolocalização como o Google Earth, Google Maps e Mapa Fácil de Goiânia.
- Levantamentos embasados pelo referencial teórico.



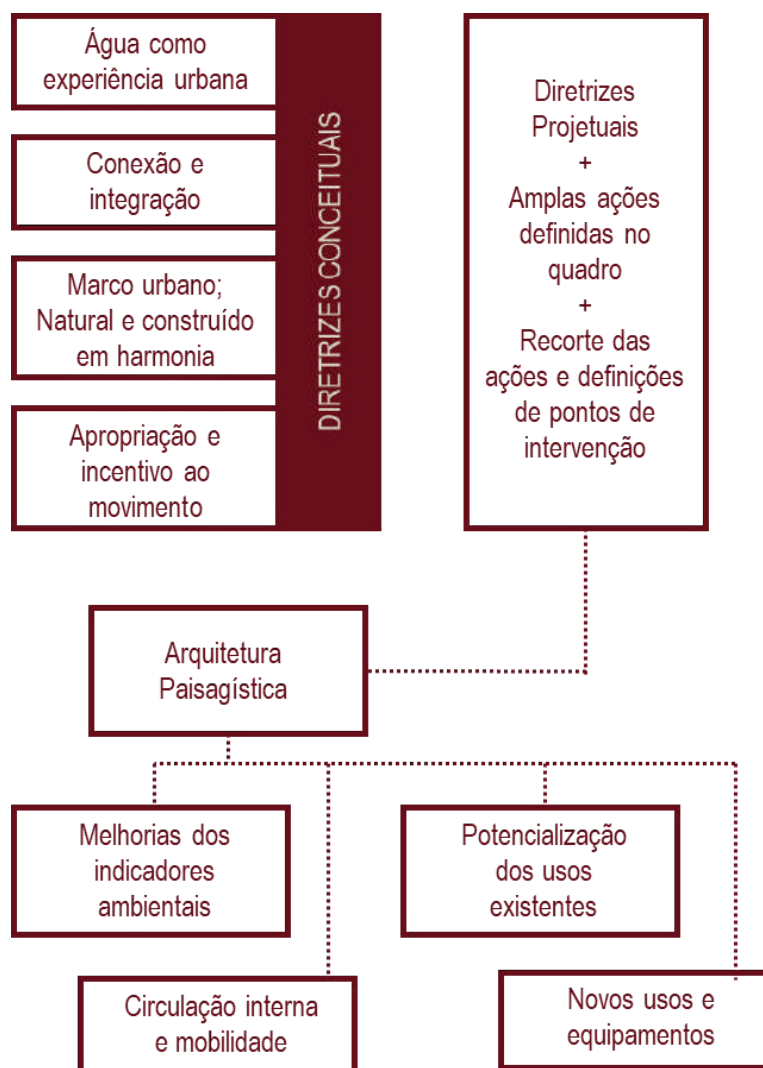
Fonte: A Revitalização Urbana Cidades. MOURA, Dulce. 2006. Adaptado pelo autor.

POTENCIALIDADES E PROBLEMAS

- Após a realização do levantamento de dados, inicia o processo de diagnóstico, tendo o quadro como síntese do que foi pesquisado, apontando as potencialidades e as deficiências que foram possíveis analisar.
- Para melhorar a compreensão desses dados, será feito um quadro apontando todas as informações que serão utilizadas para desenvolver o trabalho.

DIRETRIZES

- Com a definição dos dados definidos em potencialidades e deficiências, será feita uma conclusão que será utilizada para definir o programa da intervenção do Parque Botafogo.
- As diretrizes serão a base para a criação de uma proposta conceitual, com isso será possível definir qual será a função do parque.
- Apresentar as referências projetuais para o desenvolvimento do projeto.
- O projeto visa fornecer soluções que atendam tanto aos usos existentes quanto aos novos usos, além de abordar questões relacionadas à circulação, mobilidade e meio ambiente.



FONTE: MENDES-SILVA, Lucas Requalificação do Parque Botafogo: lugar simbolicamente qualificado e de interação social. Lucas Mendes Silva - 2021 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Adaptada pelo autor.

CONCEITOS

03.

Por algum tempo, a dimensão humana foi deixada de lado como um referencial para o planejamento urbano, sempre colocando outras prioridades para o projeto de determinado local, dando preferência aos veículos (GEHL, 2010). Principalmente a partir do modernismo, as faixas de pedestres, ciclovias e o espaço urbano como local de encontro das pessoas, não foram colocados como protagonistas do espaço público. Uma característica em comum nas grandes cidades, é que a população é sempre vista como plano secundário nesse amplo meio, com espaços limitados e obstáculos.

Segundo Corrêa (1995) o espaço urbano é fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, conjunto de símbolos e campo de luta. Compreender essa definição de Corrêa, contribui para o entendimento e uma possível solução para as deficiências apontadas por Gehl. O espaço é considerado um conjunto de diferentes usos de terra, sendo visto apenas como um produto social e são esses usos que definem as suas áreas, resultando na organização espacial da cidade.

Com o passar dos anos, há uma necessidade de dar novas funções para zonas das cidades desatualizadas. A partir dessa ideia, foram entendendo melhor os conceitos vastos sobre **intervenções urbanas**, que se baseiam em transformar e reutilizar espaços urbanos, podendo ocorrer em diferentes escalas. A sua importância está na busca da melhoria da qualidade de vida, revitalização de áreas degradadas, criação de espaços públicos mais harmônicos e funcionais, valorização do patrimônio arquitetônico e cultural e promoção do desenvolvimento sustentável.

Moura (2006), defini melhor os conceitos de **revitalização urbana** como uma intervenção, contribuindo para a valorização do espaço em termos imobiliários, culturais e sociais. Para ele, é um processo a médio e longo prazo, agindo sobre o território de forma constante de revitalização e declínio, próprias das dinâmicas urbanas. Ele divide essa intervenção em alguns conceitos: renovação, reabilitação, requalificação e revitalização urbana.

Esses conceitos são vistos como vastos dentro da requalificação (MOURA, 2006). A **renovação urbana** é caracterizada em demolir o edifício ou espaço/equipamento urbano e substituir por uma construção nova, atingindo intervenções de larga escala e provocando mudança estrutural, como na dimensão morfológica, dimensão funcional e dimensão social e econômica. A **reabilitação urbana** é uma “habilitação”, readaptação de novas situações em termo de funcionalidade urbana, readequando o tecido urbano degradado. A **requalificação urbana** é um instrumento de melhoria das condições de vida da população, a partir de (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade e de centralidade de uma determinada área; isso promove mudança do valor da área, nível econômico, cultural, paisagístico e social, com caráter mobilizador, acelerador e estratégico. Já a **revitalização urbana** é a implementação de um processo de planejamento estratégico, capaz de manter, reconhecer e introduzir valores de forma cumulativa e sinérgica, obrigando a intervir na melhoria da qualidade de ambiente urbano, condições socioeconômicas ou no quadro de vida do território.

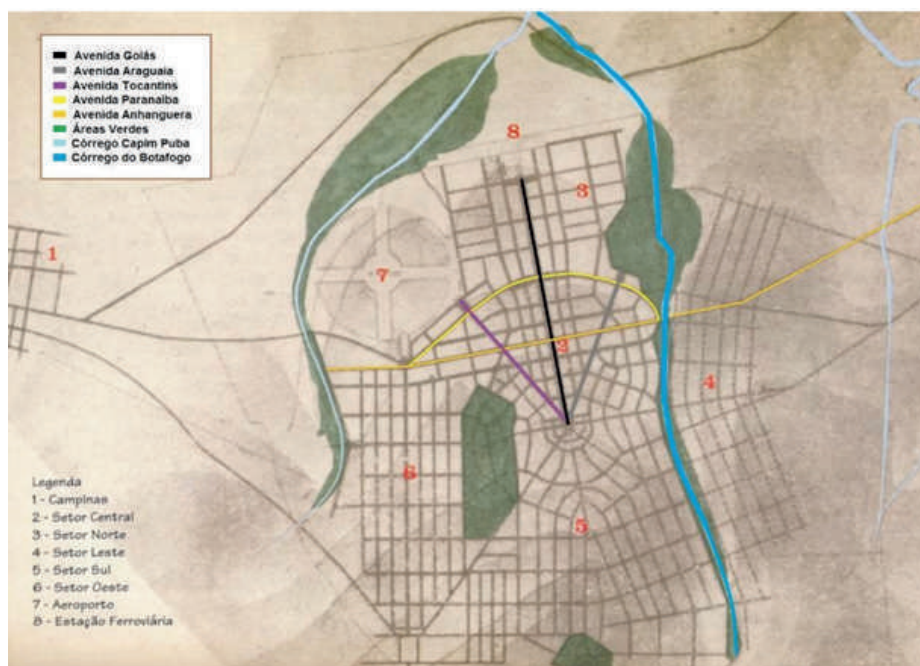
Os **parques urbanos**, por suas características físicas e sociais, são considerados ambientes favoráveis para a realização de atividades de lazer, físicas e de recreação. Eles são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Nos últimos 150 anos, deixaram de ser espaços de controle social das pessoas, principalmente na Revolução Industrial e passaram a ser locais de completa harmonia entre os cidadãos, principalmente por meio do lazer e turismo (RAIMUNDO E SARTI, 2016). Além dessas características, eles são importantes para os “serviços ecossistêmicos”, devido a sua contribuição fundamental com as questões ambientais.

GOIÂNIA E OS PARQUES

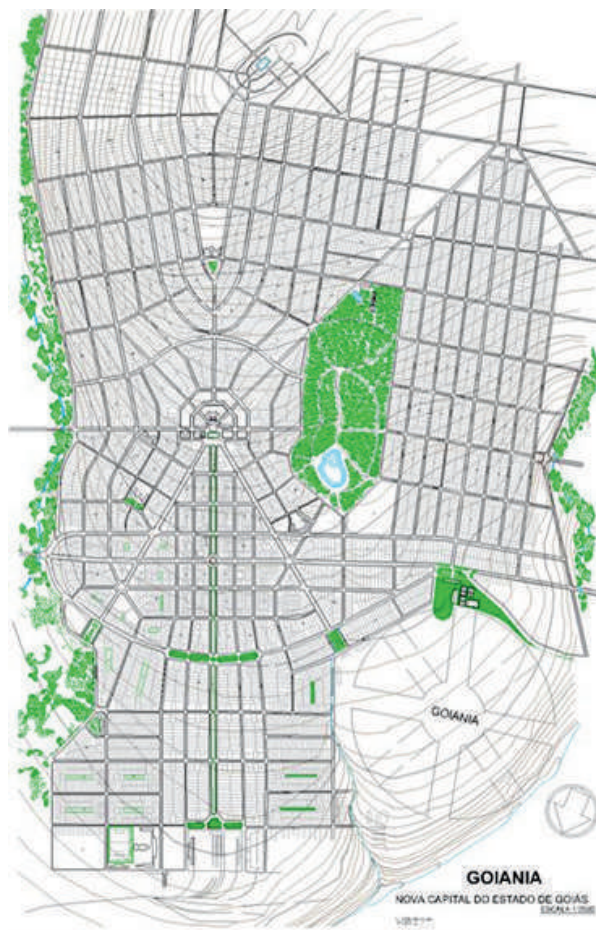
04.

O projeto original de Goiânia foi desenvolvido pelo arquiteto-urbanista Atilio Correa Lima, influenciado pela escola francesa de urbanismo, o que atribui funcionalidade para o traçado da capital. Atilio rompe o contrato com o governo, na qual apresentava ideias de APP em parques lineares e park-ways, e quem assume seu lugar é o engenheiro urbanista Armando de Godói, na qual seguiu o ideal de cidade-jardins inglesas (DAHER, 2009). O conceito de cidade-jardim (criado por Howard) é baseado em agrupamentos equilibrados que usufruem das vantagens do campo e da cidade, sendo extensas áreas verdes constituídas de jardim, parques e bulevares.



Projeto de Goiânia, de Atilio Corrêa Lima (1932-1935). Fonte: Goiânia, uma utopia europeia no Brasil. DAHER, Tânia. Intervenções sobre a imagem: PEREIRA, Livia.

No plano de Atilio, foram citadas as criações de alguns parques: **Parque dos Buritis, Bosque dos Bandeirantes, Parques Lineares Capim Puba e Botafogo, Parque Aquático Jaó e Zoológico** (MARTINS JÚNIOR, 1996). Porém, houve muitas mudanças no ordenamento e na dinâmica da cidade nos últimos anos, principalmente em 1930 e 1990, na qual muitas áreas verdes de Goiânia foram ocupadas e extintas. Segundo o documento “Resgate do Berço Ecológico de Goiânia”, é uma situação causada por deficiência dos gestores públicos.



Planta do Plano original de Goiânia. Fonte: Goiânia idealizada: simulação virtual da cidade planejada de Atilio Corrêa Lima. Desenvolvimento Regional em Debate, vol. 9, núm. Esp.1, pp. 3-21, 2019. Universidade do Contestado.

Um relato feito por Osmar Pires, na época o Secretário Municipal do Meio Ambiente, no início do mandato de Darci Accorci como prefeito, em 1993. Na época, Goiânia foi considerada uma das cidades que mais investiu na qualidade de vida da população, a partir do seu discurso de “Cidade ecologicamente correta”, sendo símbolo do seu governo (ARRAIS, 2001).

até dezembro de 1992, o órgão [encarregado da fiscalização ambiental] funcionava em duas salas acanhadas no Centro Livre de Artes do Bosque dos Buritis; não possuía a mínima estrutura para o funcionamento e cumprimento das suas competências constitucionais [...] contava com apenas três servidores no seu quadro; a linha telefônica era emprestada da Secretaria de Cultura; não existia a fiscalização ambiental com o consequente poder de polícia e nenhum fiscal de postura municipal jamais havia aberto um processo sequer sobre agressão ambiental em toda a história da cidade de Goiânia. Esta ausência de um órgão ambiental foi decisiva para que Goiânia tivesse o seu patrimônio ambiental violentamente dilapidado: somente no perímetro delimitado pelo Plano Original da Cidade, aprovado pelo Decreto-Lei 90-A, de 30.07.38, perderam-se 3,5 milhões de m² de áreas públicas verdes (GOIÂNIA, 2007, p. 7).

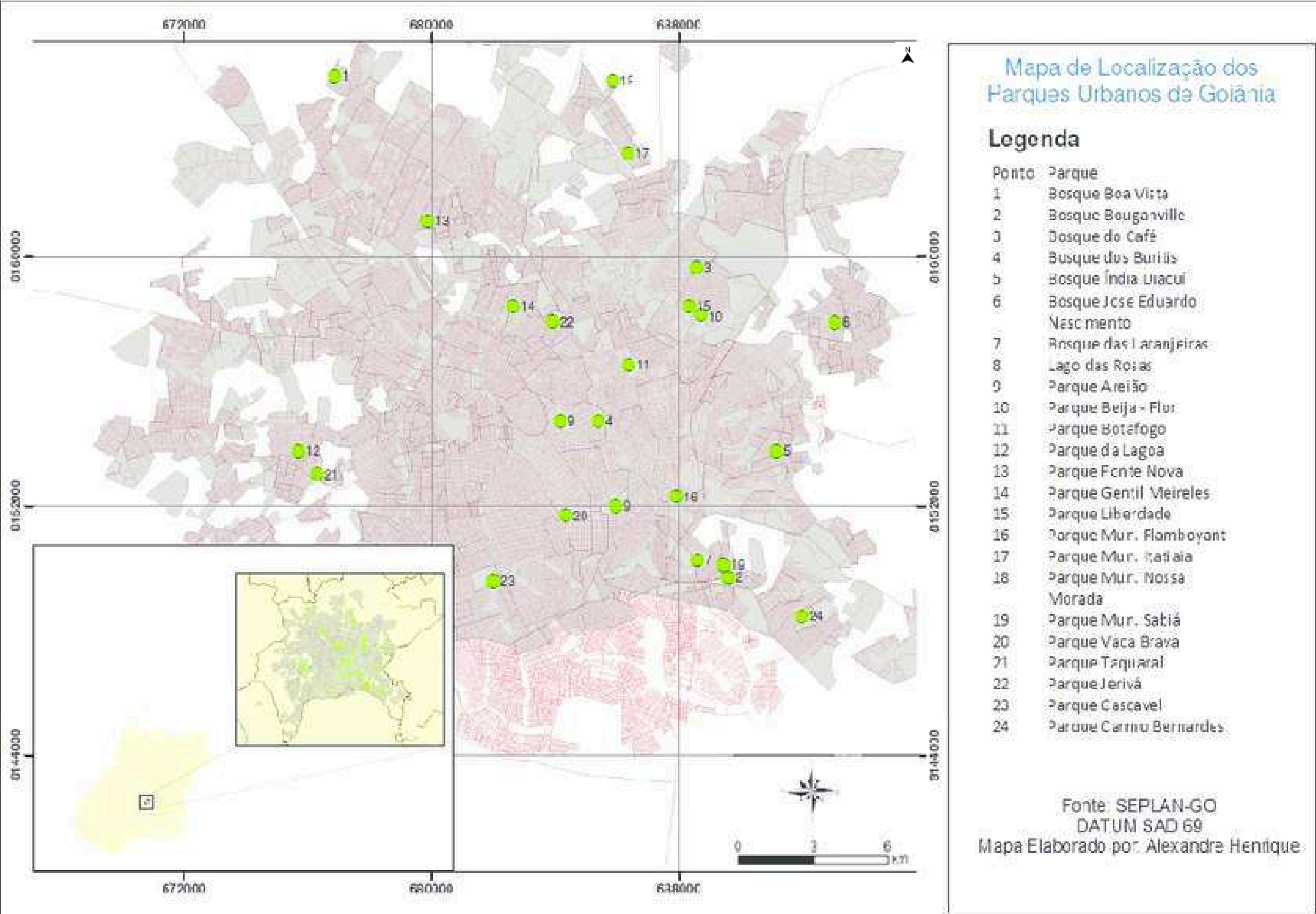
Neste período, a Secretaria do Meio Ambiente – SEMMA, criou um programa para o resgate de áreas verdes do município. Ele foi responsável por contemplar os Parques Areião, Botafogo, Jardim Botânico, Parque Liberdade, Parque Carmo Bernardes e Parque Vaca Brava, os quais não faziam parte do Plano Original de Goiânia (GOIÂNIA, 2007). Em 1997, Goiânia foi considerada a “cidade das flores”, promovendo a exaltação da qualidade de vida, mesmo não sendo em todas as regiões (ARRAIS, 2001).

Quando Iris Rezende tornou-se prefeito da capital, iniciou a implantação de diversos parques e bosques (atingindo 22 em seu mandato). Até em 2011, na administração de Paulo Garcia, Goiânia passou a ter parques por diversas regiões da cidade.

Ao longo dos anos, é possível observar que a ideia de criar parques durante mandatos políticos, é apenas por questões de interesses. Promover essa política, contribuiu para o vício eleitoral dos candidatos e aumentar o adensamento especulativo de seus entornos.



PARQUES URBANOS



Fonte: Mapa de localização dos parques de Goiânia. Fonte: Organizado por Jorgeanny de Fátima R. Moreira; elaborado por Alexandre Henrique (março, 2012).

O PARQUE BOTAFOGO

05.

CONTEXTO HISTÓRICO

Foi criado no Plano Original de Goiânia, pelo Decreto de Lei nº 90-A, de 1938. Um projeto que visava proteger as águas do córrego onde nasceu a cidade, suas matas de galeria e a vegetação ciliar dos mananciais da bacia do Botafogo, cuja sua nascente está o Jardim Botânico. Durante 70 anos, ele foi abandonado, somente em 1993 que a prefeitura teve iniciativa em cuidá-lo, com o TAC do Anel Viário, na qual obrigava a remoção das invasões para a recuperação de áreas verdes, por meio da SEMMA (atual AMMA), no governo de Darci Accorsi.

Osmar Pires, ajustou com os invasores uma conduta de desocupação do parque, porém alguns milionários resistiram a decisão da SEMMA, pedindo uma ação judicial contra o Secretário de Meio Ambiente. O presidente do TJ-GO revogou uma liminar emitida individualmente em favor dos invasores e concedeu permissão à Prefeitura para executar o Parque Linear Botafogo. Com a eleição de Nion Albernaz (1997-2000), os ocupantes ganharam força e o Poder Público retornou ao leito histórico de abandono do Parque Linear Botafogo.

O Bosque Botafogo, como era conhecido, tornou-se Parque Municipal por meio da Lei Orgânica de abril de 1989. Em 1993, o local passou por uma nova urbanização com o objetivo de recuperar matas remanescentes. Foi nesse período que o parque ficou dividido em duas partes: o espaço mais voltado à região central, que possuía mata com espécies nativas e várias nascentes, foi contemplado com caminhos, uma área de convivência e lago; já a área do Setor Vila Nova, ganhou equipamentos como pista de cooper e bicicross, boxes, lanchonetes, sanitários, campo de futebol, arquibancada, quadra polivalente e peteca. Em 2013, foi entregue o túnel da Avenida Araguaia, ligando o Parque Mutirama ao Parque Botafogo. Já em 2015, foi inaugurado o teleférico que passa por cima da Marginal, porém atualmente ele está inativo.

Ao longo dos anos, o Parque sofreu uma significativa redução em sua área original. Anteriormente, possuía 54 hectares (540.000 m²), mas agora resta apenas aproximadamente 18,8 hectares (187.654 m²). Com os desmembramentos ocorridos, estima-se que haja em torno de 35,2 hectares (352.346 m²), dispersos em diversas áreas, como o Parque Mutirama, a Marginal Botafogo, a Avenida Araguaia, a Estrada de Ferro, o Planetário, e as quadras dos Setores Vila Nova, Nova Vila e Ferroviários (PEREIRA, 2011). Além da considerável diminuição na área total, a implementação dessas áreas fragmenta o Parque e altera profundamente sua paisagem, afetando seus usos, a abordagem de questões ambientais e o relacionamento dos habitantes da cidade com o espaço.

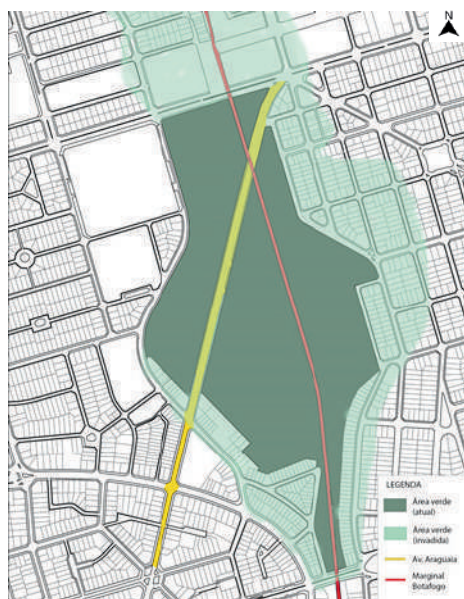
Plano de Goiânia Cinturão Verde	Prolongamento da Av. Araguaia	Parque Mutirama	Marginal Botafogo	Reforma do Mutirama e Trincheira da Av. Araguaia	Proposta de revitalização
1930	1960	1969	1991	2011	2021

SITUAÇÃO ATUAL DO PARQUE BOTAFOGO



Localizado a nordeste do Plano Original de Goiânia, o parque hoje divide o Bairro Central e o Setor Vila Nova. É cortado pela Marginal Botafogo e Avenida Araguaia e delimitado, ao norte, pela Avenida Independência.

O Parque Botafogo, possui um referencial para Goiânia, sua relevância e simbolismo permanecem no imaginário da população, sendo pouco escolhido como opção de lazer e de outras atividades pela boa parte da população.



Mapa Área Atual x Área Invadida. Fonte: Mapa Fácil de Goiânia.

Atualmente, o parque sofre com o abandono e degradação de suas infraestruturas, o que contribui para o abandono do local pelos moradores.

Alguns meios de comunicação do estado de Goiás, relataram em reportagens esse retrato de abandono do Parque Botafogo nos últimos anos. Problemas de manutenção, falta de intervenções adequadas, com matos altos e espaço para circulação escorregadias, falta de segurança são alguns dos pontos abordados pelos moradores da região, que vão com pouca frequência ou nem vão no parque.

Mesmo com esses questionamentos sobre o abandono do Parque Botafogo nos dias atuais, é nítido a sua importância e relevância no passado por parte dos que vivenciaram. Antigamente, era local de encontros de fim de tarde, debates e manifestações, o parque era cheio de experiências que lhe atribuem sentido e validam sua existência.

Com boa parte de sua área verde degradada, a região continua sendo um importante “cinturão-verde” para a capital. Contribui com aspectos de conforto ambiental, drenagem urbana, qualidade do ar e de uma ambiência mais interessante para a região.



Fonte:

<https://g1.globo.com/goias/noticia/2014/11/moradores-denunciam-abandono-do-parque-botafogo-em-goiania.html>

SITUAÇÃO ATUAL DO PARQUE BOTAFOGO

Dentro do Parque, há um destaque para algumas infraestruturas e elementos naturais que contribui com fatores positivos e negativos para a região e a capital. O córrego Botafogo, canalizado para viabilizar a Marginal Botafogo, é considerado um dos principais problemas ambientais da cidade; o Parque Mutirama, inaugurado em 1969, sendo construído para ser um dos principais pontos de lazer, devido a falta de manutenção e o abandono, teve que ser fechado em 2017, porém foi reativado recentemente; e o planetário, é considerado o mais antigo do país, com funcionamento ininterrupto, é administrado pela UFG – Universidade Federal de Goiás, nos dias atuais.

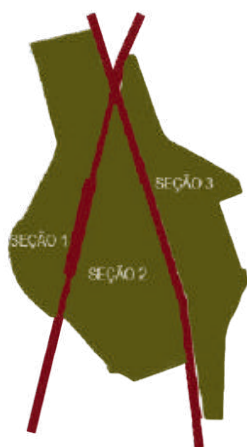


Fonte: <https://g1.globo.com/goias/noticia/2014/11/moradores-denunciam-abandono-do-parque-botafogo-em-goiania.html>

LEVANTAMENTO DADOS

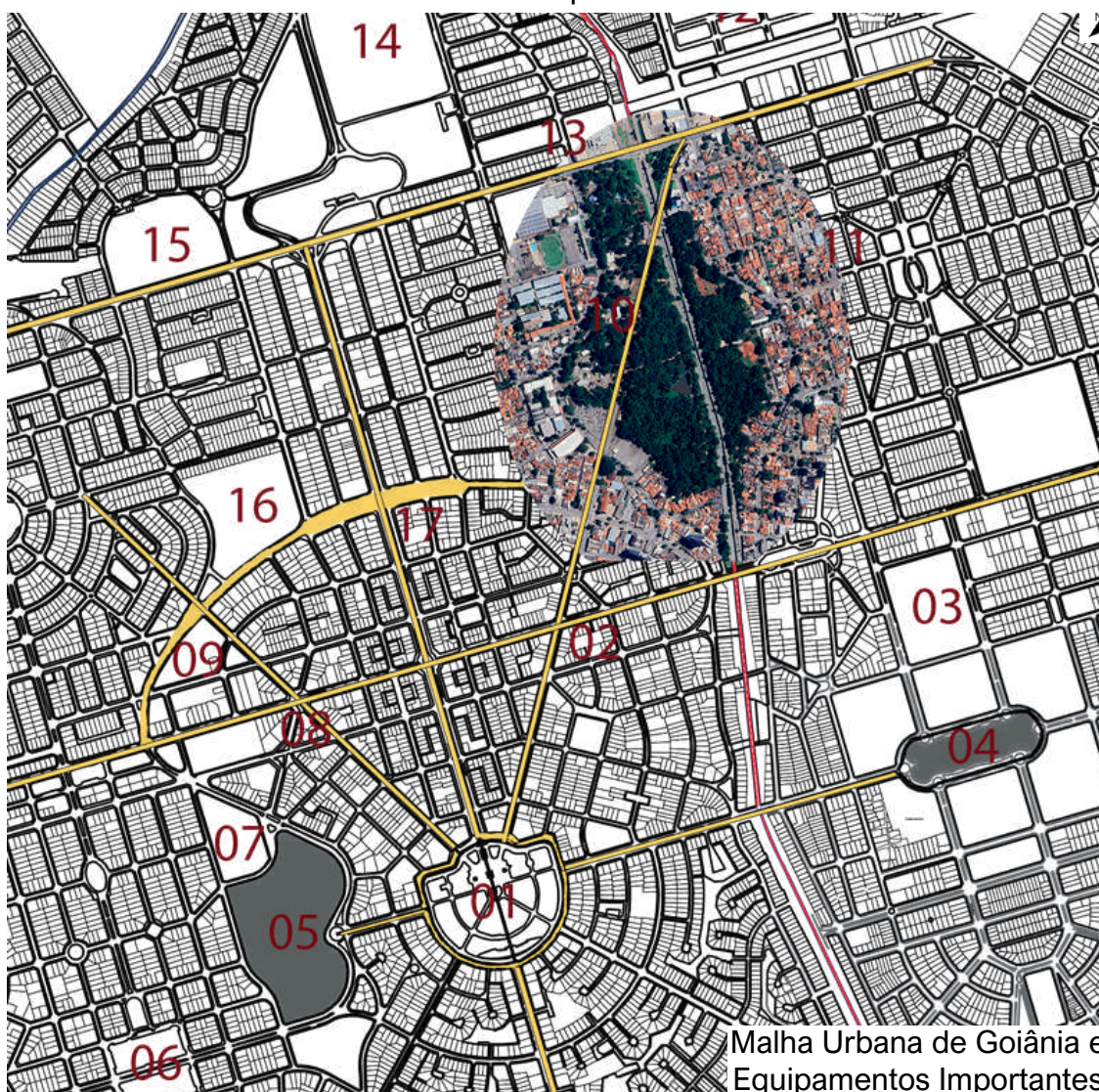
06.

LOCAL DE ESTUDO



O mapa abaixo é a representação da malha urbana de uma Região de Goiânia, que inclui o Setor Central e o Setor Vila Nova, e alguns equipamentos importantes ao entorno do parque Botafogo. É possível observar o grau de influência do Parque para o contexto histórico e socioeconômico da capital, localizado próximo à alguns pontos importantes, como a Praça Cívica, Rodoviária e Região da 44.

O local de estudo, terá o foco nas três seções representadas acima, na qual são localizadas parte no Setor Central (seções 1 e 2) e parte no Setor Leste Vila Nova (seção 3). A Avenida Araguaia e a Marginal Botafogo, foram as vias responsáveis pela secção do parque em três partes, cada uma contendo características específicas.



Malha Urbana de Goiânia e Equipamentos Importantes

- | | | |
|---------------------------|-------------------------|----------------------|
| 1- Praça Cívica | 8- Teatro Goiânia | 15- Câmara Municipal |
| 2- Mercado Central | 9- Centro de Convenções | 16- Estádio Olímpico |
| 3- Hospital das Clínicas | 10- Mutirama | ■ Marginal Botafogo |
| 4- Praça Universitária | 11- Praça Boa Ventura | ■ Vias importantes |
| 5- Bosque dos Buritis | 12- Parque Agropecuário | |
| 6- Parque Lago das Rosas | 13- Região da 44 | |
| 7- Assembleia Legislativa | 14- Rodoviária | |

MOBILIDADE



Fonte: MENDES-SILVA, Lucas Requalificação do Parque Botafogo: lugar simbolicamente qualificado e de interação social. Lucas Mendes Silva - 2021 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).

EQUIPAMENTOS E USO DE SOLO



Equipamentos dentro do Parque

- A- Planetário UFG
- B- Mutirama
- C- Agetul
- D- Centro Espírita Luz e Vida/ Escola
- E- Estacionamento
- F- Campo de Futebol
- G- Colégio Est. Murilo Braga
- H- Pista de Bicicross
- I- SESI/ FIEG – Casa da Indústria

Equipamentos do entorno

- 1- Shopping Mega Moda
- 2- Assaí Atacadista
- 3- 1º Batalhão Bombeiro Militar
- 4- IFG
- 5- Teatro Madre Esperança Garrido
- 6- Supermercado Tatico
- 7- Claretiano – Centro Universitário
- 8- IEL
- 9- SENAI



Pista de Bicicross



SESI FIEG – Casa da Indústria



Mutirama



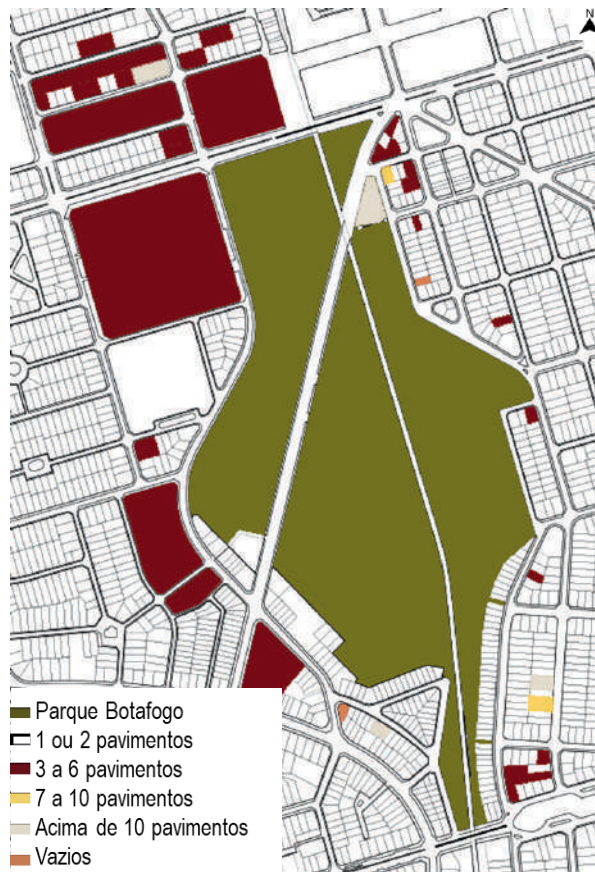
Planetário UFG

CHEIOS E VAZIOS



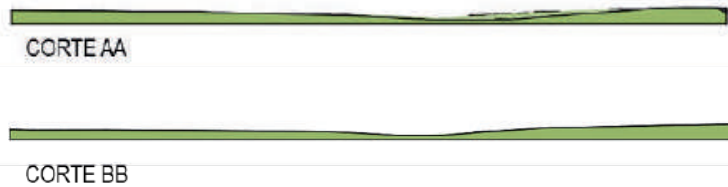
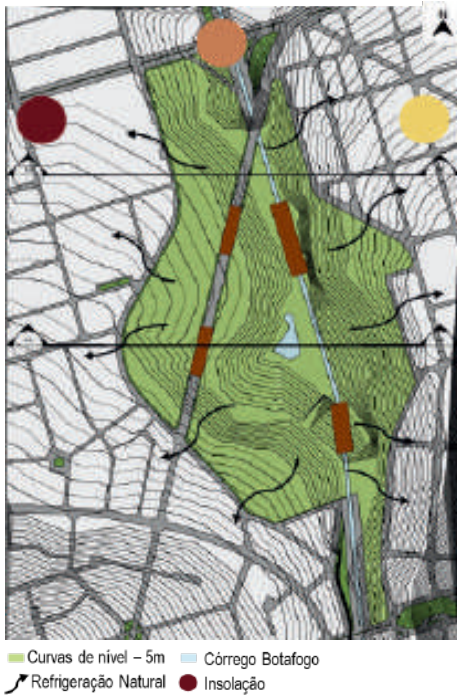
Após a análise do mapa de Cheios e Vazios, é possível perceber uma alta ocupação (cheios) no entorno do Parque. Isso contribui para aumentar a importância dele para a cidade, sendo um “refúgio” verde no meio da cidade grande, se tornando uma alternativa de lazer e bem-estar para os moradores do entorno e região.

GABARITO



A região possui a maioria de sua ocupação de até dois pavimentos, sendo que, nesse raio de estudo, o edifício mais alto não passa de 6 metros. O entorno do parque está de acordo com o que Lúcio Costa defendia, sendo a ideia de que seis pavimentos era a altura necessária para ter uma boa relação da rua com o edifício.

ASPECTOS NATURAIS



A topografia do parque possui uma inclinação mais acirrada devido ao Córrego Botafogo, tendo um desnível, na seção 3, de aproximadamente 18 metros no sentido do córrego. O mapa ao lado mostra a relação do terreno com a insolação e os ventos de refrigeração natural, sendo de dentro para fora devido a quantidade de arborização que existe atualmente.

USUÁRIO/ PÚBLICO



O parque atrai uma variedade de frequentadores com diferentes perfis e horários. Famílias com crianças costumam visitar durante a manhã e tarde, especialmente nos finais de semana. Praticantes de esportes, como corredores e ciclistas, preferem os primeiros horários da manhã (6h-9h) e o final da tarde (17h-19h). Idosos e pessoas em busca de tranquilidade frequentam o parque pela manhã, enquanto estudantes e jovens costumam ir à tarde. Durante o horário de almoço, profissionais utilizam o parque para uma pausa rápida. O movimento é maior nos finais de semana, entre 10h e 17h, enquanto os dias de semana são mais tranquilos.



ANÁLISE EM DIAS DE FIM DE SEMANA

- Número grande de usuários (de 8 acima)
- Número médio de usuários (de 4 a 7)
- Pequeno número de usuários (até 3)
- Número grande de pessoas em trânsito

■ Marginal Botafogo
 ■ Avenida Independência

ANÁLISE EM DIAS DE FIM DE SEMANA

- Número grande de usuários (de 8 a cima)
- Número médio de usuários (de 4 a 7)
- Pequeno número de usuários (até 3)

IRREGULARIDADES DO PARQUE



● Áreas em situações irregulares que serão mantidas ou revitalizadas devido à proposta

● Áreas em situações irregulares que serão remanejadas devido à proposta



O Parque Botafogo, originalmente com uma área de 54 hectares, passou por diversas intervenções ao longo das décadas, que reduziram significativamente sua extensão. Entre essas alterações, destacam-se a drenagem, retificação e canalização do Córrego Botafogo, além da construção da Marginal do Córrego e da Avenida Araguaia. Essas obras, somadas ao loteamento ilegal promovido pelo Estado nas décadas de 1960 e 1970, resultaram na ocupação irregular do parque por moradores e empreendimentos, descaracterizando o espaço. Atualmente, o parque abrange apenas 17,2 hectares (SEMMA, 2006).

O parque é dividido em três partes pela Marginal Botafogo, pelo córrego de mesmo nome e pela Avenida Araguaia. Na margem esquerda, urbanizada entre 1994 e 1995, foram implementados caminhos, áreas de estar, reflorestamento e um lago, enquanto a margem direita, mais degradada, recebeu uma pista de cooper, uma área de bicicross, boxes comerciais, uma lanchonete e instalações esportivas. Apesar das melhorias, o histórico de ocupações irregulares continua sendo um dos maiores desafios para a gestão e requalificação do espaço.

A partir do levantamento do local identificou-se que grande parte das áreas ocupadas é composta por construções residenciais, comerciais e de serviços. Essas ocupações, consolidadas ao longo das décadas, criaram uma situação social complexa. A remoção direta dessas pessoas, sem alternativas adequadas, seria inviável tanto do ponto de vista humano quanto urbanístico. Assim, para reverter a descaracterização do parque e possibilitar uma intervenção efetiva, é essencial elaborar propostas que contemplem o remanejamento das comunidades para áreas apropriadas, garantindo condições dignas e respeitando seus direitos.

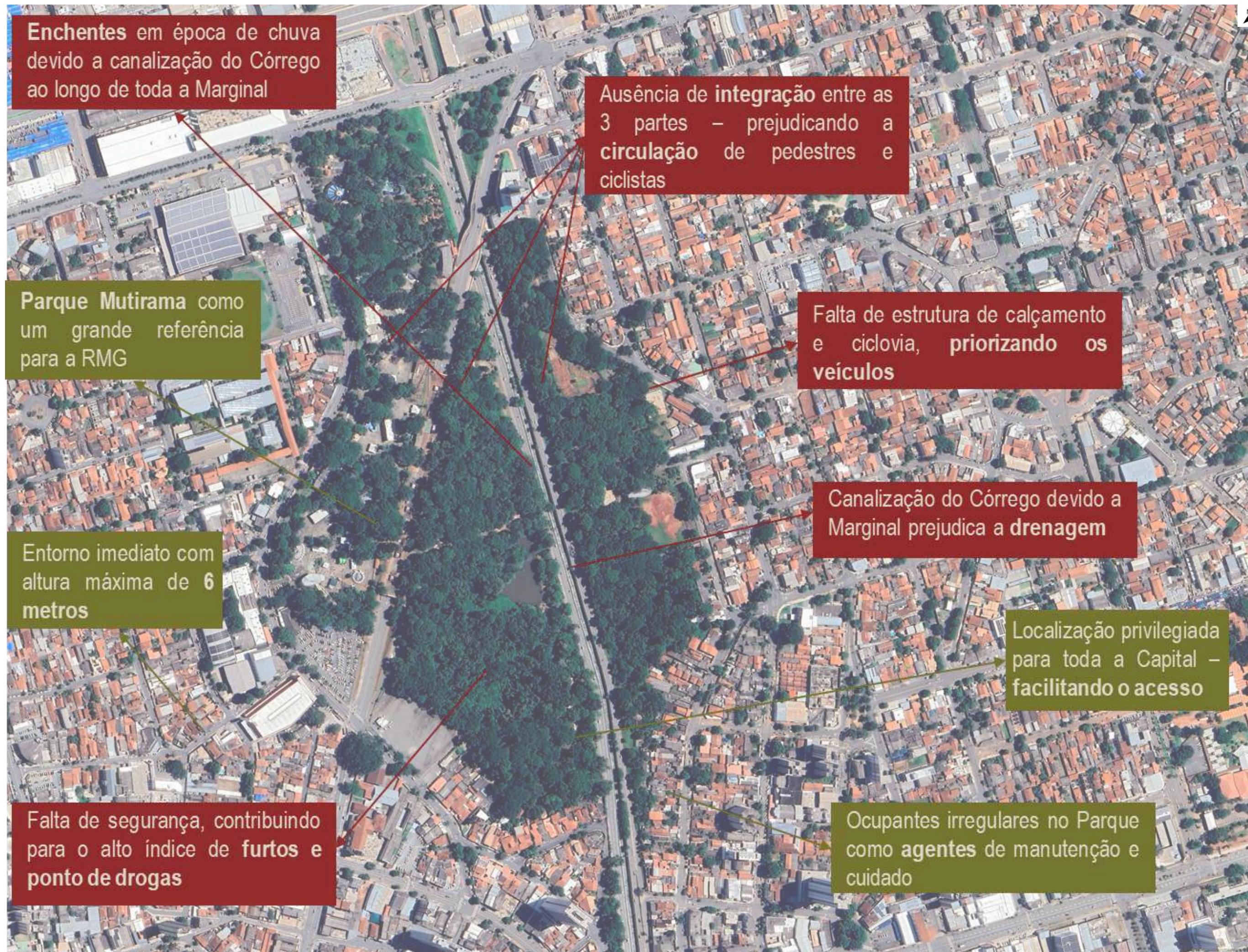
Para viabilizar essas ações, podem ser utilizados instrumentos legais como o **Direito de Preempção**, que confere ao Poder Público municipal preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares; e a **Desapropriação por Interesse Público**, que permite que a prefeitura adquira os imóveis mesmo sem o consentimento dos proprietários, garantindo o interesse coletivo na recuperação e preservação do parque. A aplicação desses mecanismos legais, aliada a uma abordagem que valorize o diálogo e a inclusão social, é fundamental para o resgate da função ambiental, paisagística e urbana do Parque Botafogo.

DIAGNÓSTICO

07.

PROBLEMAS X POTENCIALIDADES

	Problemas	Potencialidades	Diretrizes
Local de Estudo	-Parque dividido em 3 partes por conta da infraestrutura viária; -Ausência de integração entre as partes, prejudicando a circulação dos pedestres; -Invasões que ao longo dos anos ocuparam boa parte do Parque; -Alta ocupação e impermeabilidade.	-Túnel da Avenida Araguaia que conecta as duas seções, sendo usado como o principal acesso ao Mutirama; -Os ocupantes irregulares que estão no Parque, podem ser os agentes de manutenção e cuidado; -Entorno imediato com quase todos os edifícios de até 6 metros de altura.	-Conexão entre as três seções do parque; -Integração entre os equipamentos de lazer, esporte, cultura e educação dentro do Parque; -Manutenção e preservação do Parque; -Tornar o Parque atrativo para que receba visitantes de todo o município.
Meio Ambiente	-Drenagem comprometida ao longo do Córrego Botafogo devido a poluição e ausência de mata ciliar do córrego, ocasionada principalmente pela Marginal Botafogo; -Perda de áreas verdes ao longo dos anos, reduzindo a vegetação nativa; -Comprometimento ambiental em diversos aspectos na Região da 44.	-O parque é considerado uma das maiores áreas verdes da capital; -Conforto térmico: massas verdes, córrego e lago como refrigerador natural; -O córrego possui relevância histórica para muitos moradores da região.	-Utilizar da água para ser um dos maiores atrativos para os visitantes; -Elemento de educação; -Sustentabilidade e preservação da natureza.
Infraestrutura Urbana	-Ausência de ciclovia; -Falta de infraestrutura de calçamento, dificultando o acesso de pedestres; -Infraestrutura excessiva para veículos automobilísticos, dando mais prioridade aos carros.	-Acessibilidade com a RMG; -Malha viária privilegiada e ligada a toda a cidade; -Facilidade com transporte coletivo.	-Acessibilidade com a RMG; -Malha viária privilegiada e ligada a toda a cidade; -Facilidade com transporte coletivo.
Questões Sociais	-Alto índice de moradores de rua, ponto de uso de droga e vandalismo devido ao abandono do Parque; -Falta de segurança no Parque; -As pessoas não se sentem atraídas para estar no parque.	-O parque tem acessibilidade toda RMG, o que o torna diverso em questão de grupos sociais e público; -Manifestações culturais: competições de dança de rua e batalhas de rima sobre a trincheira.	-Conexão e integração do Parque com bairros mais afastados; -Incentivo ao movimento; -Acessibilidade Universal.



ESTUDOS DE CASO

08.

PARQUE DA FAMÍLIA

Arquitetos: Boza Arquitetos
Localização: Santiago – Chile
Ano: 2015
Área Total: 200.000 m²



FONTE: Parque da Família. ArchDaily . <<https://www.archdaily.com.br/br/799412/parque-fluvial-padre-renato-poblete-boza-arquitectos>>

A concepção do Parque Fluvial teve origem em 2001 com o propósito principal de revitalizar as margens do Rio Mapocho, através da instalação de eclusas controláveis ao longo de 34 km do rio. A intenção original era criar vários centros de desenvolvimento ao longo do percurso, inspirados na ideia de um rio navegável.

Situado na região oeste de Santiago, o Parque da Família é uma iniciativa urbana sustentável que visa revitalizar o espaço público. Seu principal objetivo é realçar as margens do Rio Mapocho e reabilitar uma área industrial deteriorada, conectando-se por meio do canal de água.



FONTE: Google Maps.

Seguindo as palavras de Joan Roig, arquiteto e paisagista espanhol, a ideia de tornar o projeto contemporâneo implica em atualizar a prática profissional. Nesse sentido, eles propõem um desenho complexo para o contexto nacional, fundamentado na teoria da paisagem denominada "landscape", que essencialmente busca compreender a superfície manipulada em suas três dimensões físicas.

O Parque visa superar os preconceitos urbanos, enfrentando dois principais desafios. Primeiro, a suposta impossibilidade de represar uma corrente, uma questão debatida por anos na imprensa por diferentes especialistas que consideravam que as únicas eclusas viáveis eram aquelas encontradas em rios europeus. Segundo a ideia de que o padrão do parque nessa região de Santiago não poderia ser muito elevado devido às comunidades com menos recursos. No entanto, o projeto e a execução do parque não foram pautados pela escassez, mas sim pela eficiência, revitalizando uma zona industrial degradada.

O Parque oferece à cidade a oportunidade de recuperar as vistas ao longo das margens do rio. Sua configuração segue as curvas do rio, desviando sua água e promovendo o crescimento de sua vegetação. Seja de bicicleta ou em caminhadas ao longo das bordas, é possível contemplar a bacia do Rio Mapocho, sua interação com o Cerro Renca e a conexão que se estabelece até a Cordilheira. As paredes de contenção, com seus taludes, permitem uma proximidade desejada pela sociedade civil, que antes se manifestava em inúmeras tentativas esporádicas de se aproximar do rio canalizado. Adentrando o parque, experimenta-se a vertigem de estar sobre e em contato direto com as águas do rio.



FONTE: Parque da Família. ArchDaily . <<https://www.archdaily.com.br/br/799412/parque-fluvial-padre-renato-poblete-boza-arquitectos>>

Desenho urbano proposto:

- Restaurar uma área industrial degradada;
- Comunidade carente;
- Qualidade de vida da comunidade ao redor;
- Necessidade de áreas verdes no contexto urbano;
- Integração em aspecto de sustentabilidade;
- Instalações esportivas;
- Espaços culturais;
- Desenvolvimento urbano: construção de moradias ao redor do parque e sistema de mobilidade;
- Gestão de água;
- O parque limita a construção de instalações no leito do rio, evitando impactos negativos, e inclui medidas de estabilização para evitar deslizamentos;
- Melhorar comunas ao redor com deficiência em área verde.

A escolha desse projeto é para mostrar como uma área perto de um córrego pode revitalizar uma cidade. Antes da intervenção, o entorno do rio Mapocho era uma área degradada pelas indústrias, se tornando abandonada e excluída do resto da cidade. Com o projeto, foi possível desenvolver uma interação entre o parque e a população, com interação de lazer, esporte e cultura, trazendo a ideia de contemporaneidade e um imaginário paisagístico. Além dessas questões sociais, o projeto aplicou tecnologias de represamento e movimento de terra, importantes para uma região próxima à rios, aplicando propostas sem excesso, que converse com o entorno (população com menos recursos). O parque, tem uma integração com o rio, a Cordilheira e a skyline da cidade, podendo encontrar elementos dentro da área.



[illegible][illegible]**ASPECTOS RELEVANTES:**

- Revitalização de uma área abandonada;
- Aumentar áreas verdes no contexto urbano;
- Integração em aspecto de sustentabilidade;
- Limitação de construções no leito do rio;
- Uso de tecnologias de represamento e movimento de terra;
- Integração com o Rio, Cordilheira e Skyline.

RESTAURAÇÃO DO CHEONGGYENCHEON

Restauração do Cheonggyecheon

Arquitetos: Arquiteto e Paisagista
Jae Yang (Vice-prefeito da cidade
na época)

Localização: Seul – Coréia do Sul

Ano: 2002



Rio Cheonggyecheon. Fonte: Projeto BatenteL. <<https://projetoatente.com.br/projeto-de-restauracao-do-cheonggyecheon/>>

“O crescimento da cidade de Seul pode ser descrito através da história da ocupação das margens do córrego Cheong-Gye” (REIS,L.F.& SILVA,R.L.M,p.114). Porém, com o crescimento da cidade, o canal foi tendo seus primeiros sufocamentos, tendo uma grande via expressa na sua extensão.

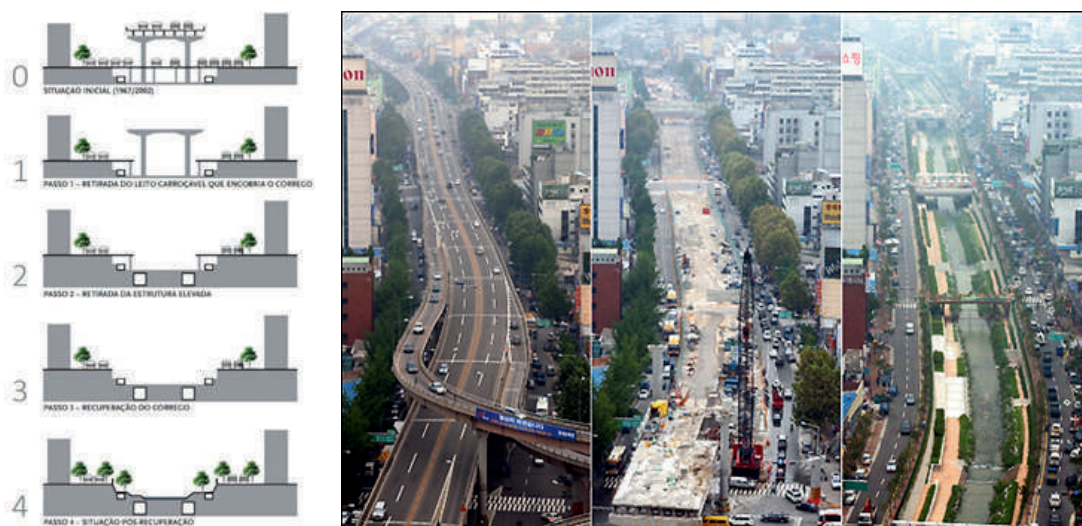
À medida que a capital cresceu, foi acarretando sérios problemas para a vida urbana, necessitando de novas infraestruturas para atender a demanda da época. Um dos maiores problemas, era a falta de mobilidade urbana, sendo solucionado com o soterramento por completo do córrego Cheonggyecheon (na década de 1970), na qual ampliaria a malha viária, sendo a construção de um símbolo de industrialização e progresso, porém estava só piorando o quadro. Em 2002, após muitas discussões e planejamento para a restauração do córrego, as obras foram iniciadas, sob direção do vice-prefeito da cidade, urbanista e paisagista Yun-Jae Yang.



FONTE: Google Maps.

A ideia dessa intervenção em Seul, era contribuir para que a cidade se tornasse mais moderna e ecologicamente correta. Foi feita a retirada da autoestrada que havia soterrado o córrego e foi aberto cerca de 20% a mais da sua largura original, o que contribuiu para o aumento das cheias em épocas de chuvas. Com isso, foram introduzidas instalações de artes públicas, espaço para pedestres, plantação de árvores novas ao longo de toda sua extensão e implantação de um centro comunitário.

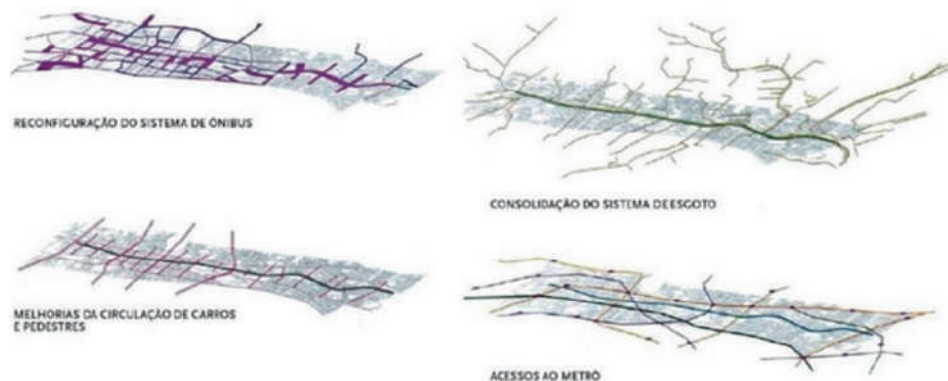
A revitalização do riacho que atravessa a capital sul-coreana é um exemplo notório do impacto positivo que um projeto bem-sucedido pode ter na vida urbana. A construção de uma rodovia elevada sobre o Cheonggyecheon nos anos 60 resultou na desvalorização da área e no deslocamento de 40 mil residentes e 80 mil empregos ao longo de uma década. Em 2003, ocorreu uma mudança significativa, quando o então prefeito optou pela demolição da rodovia e pela restauração do canal. Atualmente, o espaço é um ambiente público saudável e vibrante que contribuiu para o aumento da proteção contra inundações, o crescimento do uso do transporte coletivo e a criação de empregos na região.

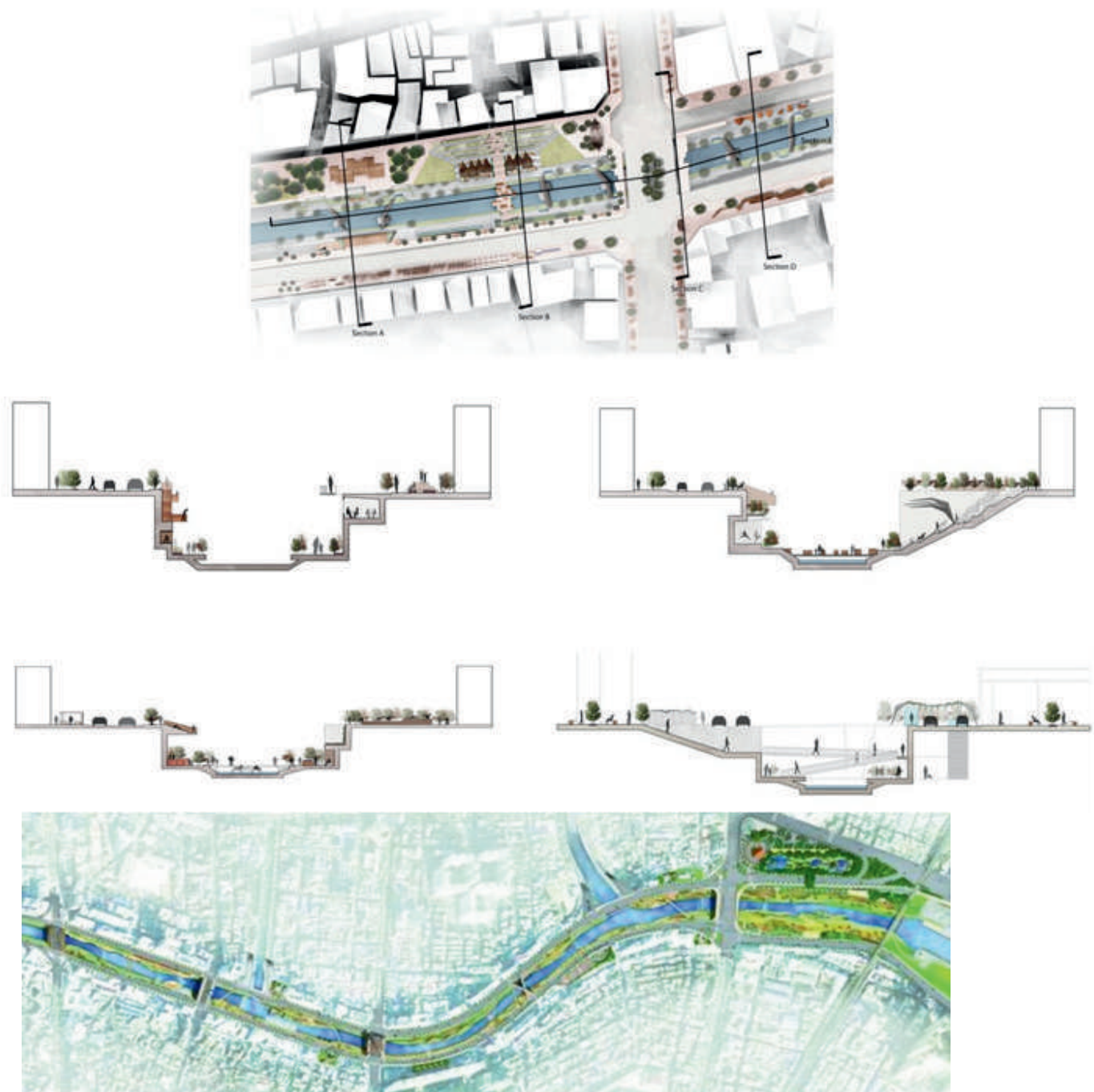


O Renascimento do Cheonggyecheon. Fonte: Viver a Viagem. <<https://www.viveraviagem.com.br/cheonggyecheon/>>

Desenho urbano proposto

- Passeios para pedestres ao longo das margens;
- 17 acessos à beira-mar e 22 pontes conectando áreas;
- 3,6 quilômetros de extensão de espaços verdes contínuos para pedestres e ciclistas;
- Diminuição de casos de enchentes na cidade;
- Melhorias no sistema de transporte coletivo para reduzir o tráfego de veículos nas proximidades e aprimoramento da infraestrutura viária;
- Aumento da ventilação e redução de temperatura;
- Diminuição da poluição do ar e de doenças respiratórias;
- Estimulo ao turismo e desenvolvimento de negócios;
- Aumento na biodiversidade, com o aparecimento de novas espécies de animais e plantas.





Representação técnica do córrego Cheonggyecheon. Fonte: Trabalho Acadêmico da Universidade Federal da Bahia.
Projeto Urbanístico: Rio Cheonggyecheon.

ASPECTOS RELEVANTES:

- Referência em projeto ecológico – solução sustentável para a recuperação de áreas degradadas;
- Promove lazer e conexão direta com a natureza no centro da cidade;
- Projeto transformou a cidade em inovadora e voltada para o futuro;
- Passeio de pedestres ao longo da margem;
- Diminuição de casos de enchentes na cidade;
- Aumento de ventilação e redução de temperatura;
- Melhorias no sistema viário da cidade.

REFORMA DO PARQUE HUSSEIN BIN TALAL

Reforma do Parque Hussein bin Talal

Arquitetos: Snøhetta, Strelka Architects, Strelka KB; Snøhetta, Strelka Architects, Strelka KB
Localização: Grozni – Rússia
Área: 630.000 m²
Ano: 2018



Planta Parque Hussein bin Talal. Fonte: Archdaily.

< <https://www.archdaily.com.br/br/910299/reforma-do-parque-hussein-bin-talal-strelka-architects-plus-strelka-kb-plus-snohetta> >

O Parque Hussein bin Talal, é considerado um dos primeiros espaços públicos contemporâneos na região do Cáucaso, na Rússia. Após a queda da União Soviética, Grozni teve que se reconstruir, que se iniciou em 2003, buscando acabar com a destruição e a decadência. A cidade carecia de um centro urbano revitalizado, capaz de oferecer atrações diversificadas para diferentes grupos etários. Com esse propósito em mente, o Parque foi concebido para promover a cultura nacional e fornecer infraestrutura moderna. Atualmente, tornou-se um ponto de encontro cotidiano e integrado à vida dos residentes de Grozni. Os residentes tiveram a chance de revisar o projeto do parque antes de sua construção, uma prática comum no Ocidente, mas algo inovador no Leste pós-soviético, onde a participação coletiva em projetos públicos era incomum.



FONTE: Google Maps.

Antes/ Depois



Planta Parque Hussein bin Talal. Fonte: Archdaily.

< <https://www.archdaily.com.br/br/910299/reforma-do-parque-hussein-bin-talal-strelka-architects-plus-strelka-kb-plus-snohetta> >

Para a criação do projeto, foi realizado uma metodologia de cinco etapas: análise territorial, desenvolvimento do projeto, executar a documentação, supervisão do projeto e construção. A primeira pista de skate de Grozni, tornou-se um local esportivo exclusivo de seu tipo. Quadras poliesportivas foram construídas para substituir a área deserta. Além disso, foram projetados parquinhos que atendem os alunos das setes escolas que existem na proximidade.

No grande cruzamento de pedestres, foi construído um reservatório e se tornou atração, atraindo os moradores para o parque. Os elementos naturais do parque, foram preservados, e mais de 50 novas árvores foram plantadas.



Planta Parque Hussein bin Talal. Fonte: Archdaily.

< <https://www.archdaily.com.br/br/910299/reforma-do-parque-hussein-bin-talal-strelka-architects-plus-strelka-kb-plus-snohetta> >

Desenho urbano proposto

- O projeto faz parte do programa “Cidades do Futuro”;
- Primeiro programa a reimaginar espaços públicos;
- Desenvolvimento habitacional do entorno;
- 1.200 m² de pista de skate, 1.600 m² de quadras poliesportiva, 1.800 m² de áreas recreacionais, 1.800 m² de lagoa, anfiteatro, entre outros.
- Contribui para a interação entre as escolas ao entorno e o parque;
- Reconstrução da área degradada após a queda da União Soviética;
- Promove cultura nacional e infraestrutura moderna;
- Preservação dos elementos naturais e plantação de mais 50 árvores novas.

O parque trouxe novas oportunidades de negócios locais, previu um espaço de café, onde um investidor local abriu um restaurante, com um espaço no telhado que fornece uma vista para o parque. Atrás do café, foi construído um anfiteatro para abrigar eventos públicos e reuniões para a comunidade local.



ASPECTOS RELEVANTES:

- Reintegração do parque à vida urbana;
- Proporciona espaços de lazer e convívio aos residentes ;
- Desenvolvimento habitacional do entorno;
- Reconstrução de área degradada;
- Preservação dos elementos naturais.

DIRETORIZES

09.

REFERÊNCIAS CONCEITUAIS



Nome do Projeto: Waterplein Square Benthemplei

Arquitetos: De Urbanisten

Localização: Rotterdam, Holanda

Ano: 2013

A praça da água foi construída com a intenção de combinar **armazenamento de água com qualificação de um espaço público**. O projeto opta por dedicar a maior superfície para recolher as águas pluviais e separá-las em uma série de reservatórios mistos, que integram à praça e que servem para irrigação da vegetação local.



Nome do Projeto: Parque Los Héroes

Arquiteto: Francisco Pardo Arquitecto

Localização: Toluca de Lerdo, México

Ano: 2018

É a renovação de uma área utilizando somente **um módulo para articular diferentes espaços e definir novas atividades**. O projeto foi desenvolvido com árvores de 3 em 3 metros e programas como parquinhos infantis, quadras de futebol e basquete e pista de patinação. Foi projetado para ser **inclusivo e para melhorar a qualidade de vida** dos visitantes.



Nome do Projeto: Baró de Viver Sports Urban Park

Arquitetos: SCOB

Localização: Barcelona, Espanha

Ano: 2016

Devido a dificuldade da acessibilidade e confluência de infraestruturas viárias, o entroncamento de Trinitat em um lugar abandonado. Com a requalificação urbana, foi possível promover a **presença de pessoas em diferentes horários do dia**, utilizando as **estruturas das avenidas suspensas para o desenvolvimento da pista de skate**.



Nome do Projeto: Tom Lee Park

Arquitetos: Studio Gang e SCAPE Architects

Localização: Memphis, EUA

Ano: 2023

O projeto de revitalização do Parque servirá como um **modelo de ecologia natural restaurada em parques urbanos**. Foi expandido o alcance para elementos naturais e urbanos da paisagem da cidade. Além disso, a nova praça de entrada para a orla fluvial acomoda **eventos públicos, instalações artísticas e um espaço para “brincar e relaxar”**.

O PROJETO

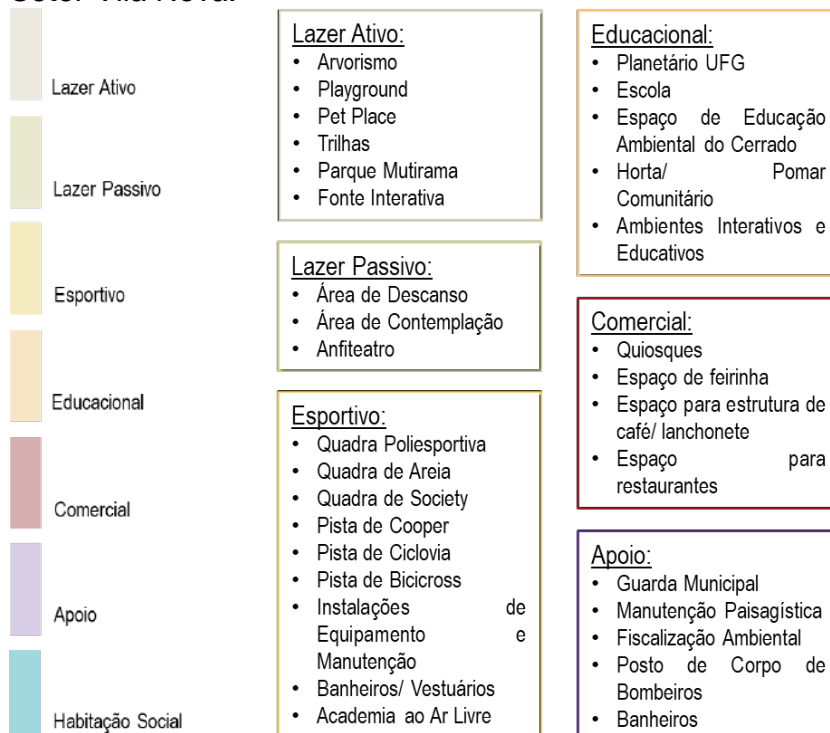
10.

PROGRAMA



O parque foi dividido em três seções, na qual cada uma possuirá características, equipamentos e funções distintas. Para que essa ligação se torne direta, a Marginal Botafogo irá ser colocada em um túnel, que atravessará o parque e permitirá a renaturalização do córrego e das vegetações nativas.

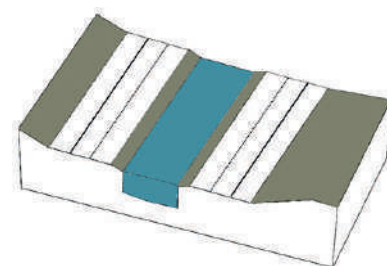
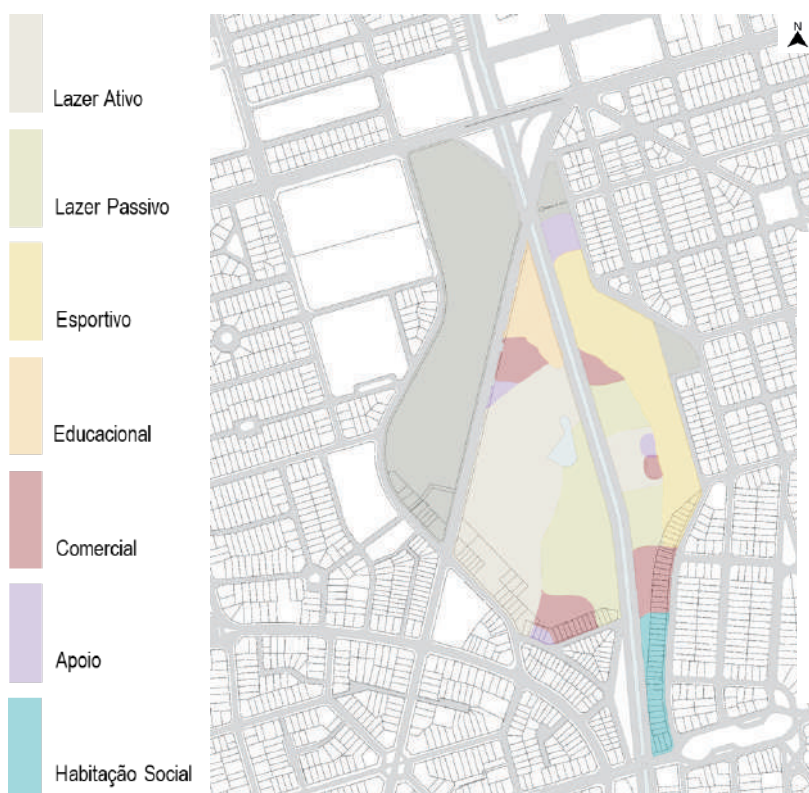
A seção 1, determinada como Escala Metropolitana, ficará reconhecida pelo Parque Mutirama e Plantário da UFG; a seção 2, determinada como Escala de Região do Município (Região Central de Goiânia), será caracterizada como um espaço de contato com a natureza no meio de uma metrópole, Goiânia; já a seção 3, determinada como Escala do Bairro, manterá sua característica esportiva, chamando atenção principalmente dos moradores do Setor Vila Nova.



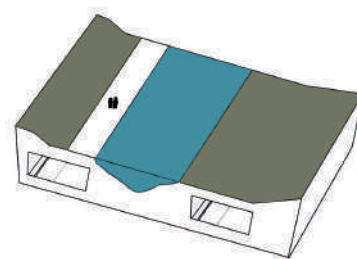
A proposta é manter cada seção com um tipo de setor principal, fazendo com que assim as pessoas sejam convidadas a irem no parque. Aumentando a quantidade de opções, o público será mais diversificado e agradecerá a todos.



SETORIZAÇÃO



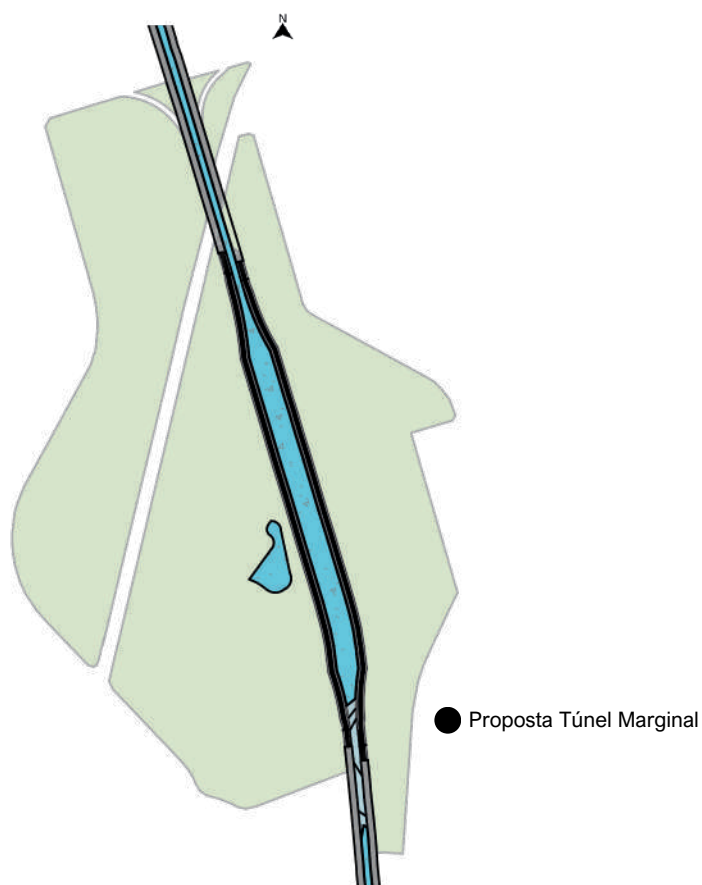
Canalização do Córrego - Atual



Renaturalização do Córrego - Proposta

Atualmente, a Marginal Botafogo acompanha o curso do Córrego Botafogo, que está situado aproximadamente 5 metros abaixo do nível da rua, criando uma barreira física que impede o contato direto da população com o parque e o curso d'água. Essa situação compromete a integração entre as seções 2 e 3 do parque, dificultando a conexão eficiente e a interação das pessoas com o ambiente natural.

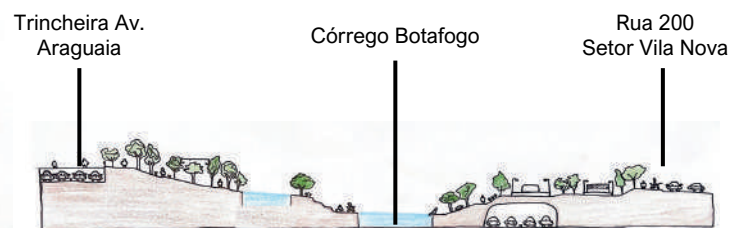
A proposta do projeto visa solucionar esse problema por meio da criação de um túnel subterrâneo de 650 metros, pelo qual a Marginal Botafogo será desviada. Essa intervenção permitirá a eliminação da barreira imposta pela via, proporcionando uma conectividade mais fluida e direta entre o parque e o Córrego Botafogo, favorecendo o acesso e a interação da população com a área verde e o curso d'água.



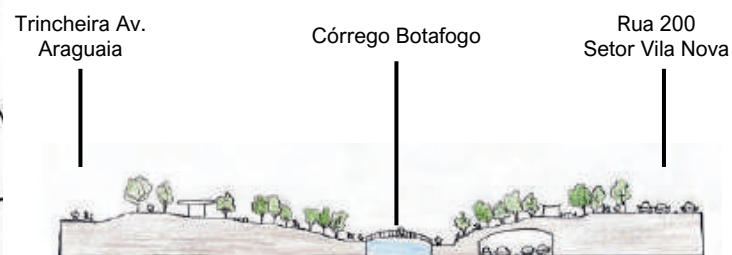
PLANTA TÚNEL MARGINAL BOTAFOGO - PROPOSTA

ESCALA 1 : 10000

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO



CORTE AA



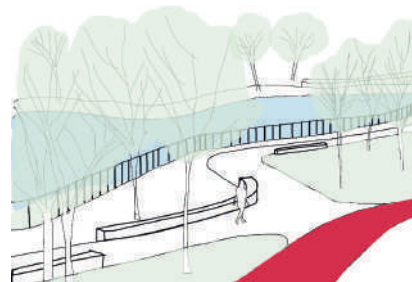
CORTE BB

- | | |
|--|-------------------------|
| ● Restaurantes/ Lojas/ Quiosques/ Feiras | ● Espaço de Apoio |
| ● Playground | ● Habitação Social |
| ● Espaço Pet | ● Estrutura de Educação |
| ● Quadras Esportivas | ● Espaço de Arborismo |
| ● Academia Ar Livre | ● Horta Comunitária |
| ● Pista de Skate | ● Ciclovía |
| ● Pista de Bicicross | ● Caminho de Pedestre |
| ● AGETUL | ● Trilha |
| ● Parque Mutirama | |

A proposta consiste em manter o Parque Mutirama, criando um projeto que valorizasse o paisagismo, aumentando o arborismo e o conectando com os brinquedos. Com isso, será feita uma proposta para tornar a Trincheira da Avenida Araguaia algo convidativo, sendo uma conexão entre o Mutirama e o Parque Botafogo.

Além disso, um espaço gastronômico e comercial será inserido no local, para atendê-los, com playground, pet places e espaço de convivência, tornando-o algo que possibilite movimento em diferentes horários e faça com que os comércios que serão remanejados, possam ter uma estrutura que possibilite a sua instalação.

As quadras, pista de skate, academia ao ar livre e pista de bicicross estarão no local em que se encontram hoje, porém melhorando o desenho do Parque e dos caminhos. Um Centro de Educação do Cerrado será um dos pontos importantes para torná-lo convidativo, contando com a população para tornar a horta e o pomar preservado.



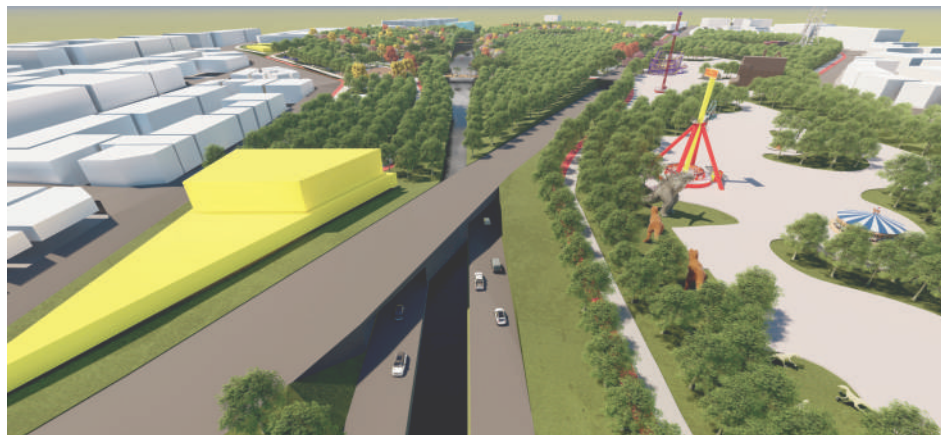
MASTER PLAN



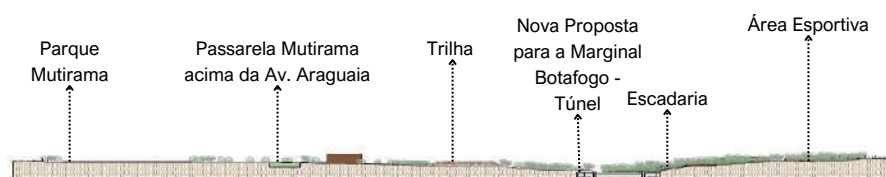
IMPLANTAÇÃO

LEGENDA:

- 01 Parque Mutirama
- 02 Passeio Mutirama
- 03 Trilha Ecológica
- 04 Arvorismo
- 05 Ponto de Convivência
- 06 Ponto de Apoio
- 07 Memorial do Cerrado
- 08 Horta e Pomar
- 09 Complexo Gastronômico e Comercial
- 10 Habitação Social
- 11 Feira ao Ar Livre
- 12 Escadaria
- 13 Quadra de Futebol
- 14 Quadra de Areia
- 15 Playground
- 16 Petplace
- 17 Colégio Est. Murilo Braga
- 18 Pista de Skate
- 19 Pista de Bicicross
- 20 SESI/ FIEG - Casa da Indústria
- 21 Planetário UFG
- 22 Estação Teleférica
- 23 Estacionamento
- 24 Píer Botafogo
- 25 Ponte Jaboticabal



CORTE



CORTE AA

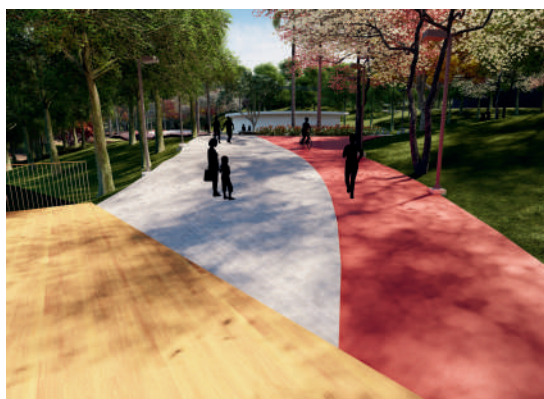
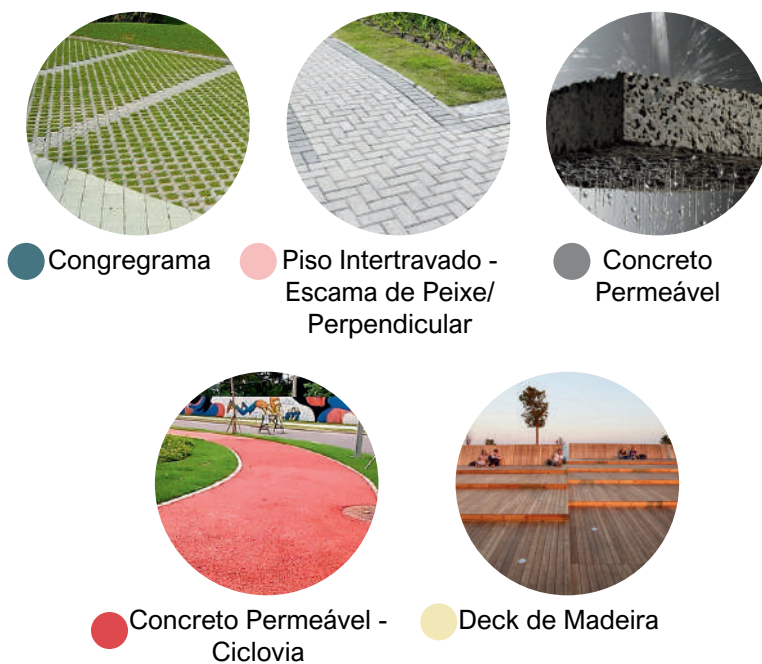
ESCALA 1 : 5000

ESPECIFICAÇÕES



PLANTA DE PAVIMENTAÇÃO

ESCALA 1 : 10000



A escolha da materialidade para o parque tem como principal objetivo estabelecer uma conexão harmoniosa entre o uso dos espaços e a natureza. Serão utilizados materiais que promovam a sustentabilidade, valorizando práticas ambientalmente responsáveis e integrando o parque ao seu entorno natural. Essa abordagem busca não apenas preservar o meio ambiente, mas também inspirar uma convivência mais consciente e equilibrada com a natureza.

ESPECIFICAÇÕES



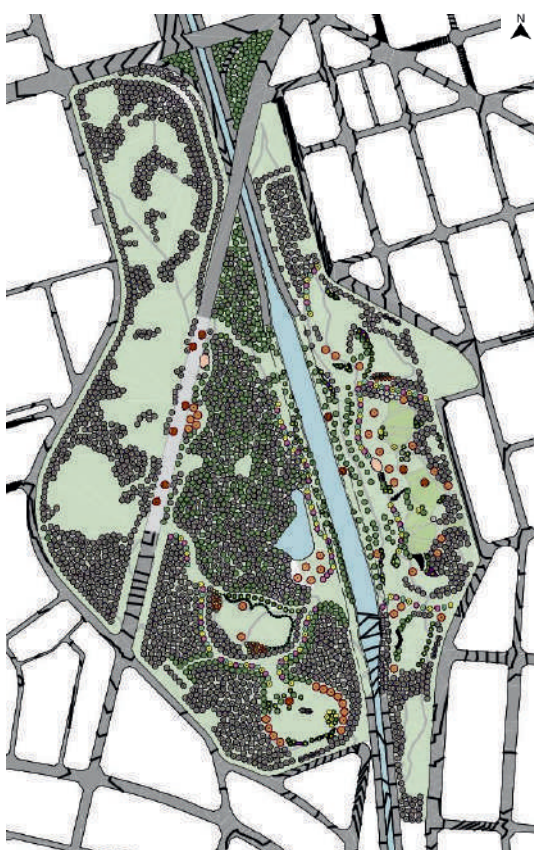
PLANTA TRAJETO TELEFÉRICO

ESCALA 1 : 10000



O teleférico do Parque Mutirama, que era um meio de transporte, conexão com as três seções e brinquedo do parque, está desativado desde 2017, quando houve um rompimento dos cabos, deixando várias pessoas feridas. Esse acidente, ocorreu devido a falta de manutenção do equipamento.

Com isso, a proposta trará de volta um dos elementos mais característicos do Parque, melhorando e adaptando esse equipamento. Servirá como um meio de apreciar o parque e locomoção.



PLANTA DE PAISAGISMO

ESCALA 1 : 10000



PAU FERRO



IPÊ ROXO



HELICÔNIA



FLAMBOYANT



IPÊ AMARELO



GUAIMBÊ



MANGUEIRA



IPÊ BRANCO



PÉ DE GOIABA



ABACATEIRO



CAPITÃO DO MATO

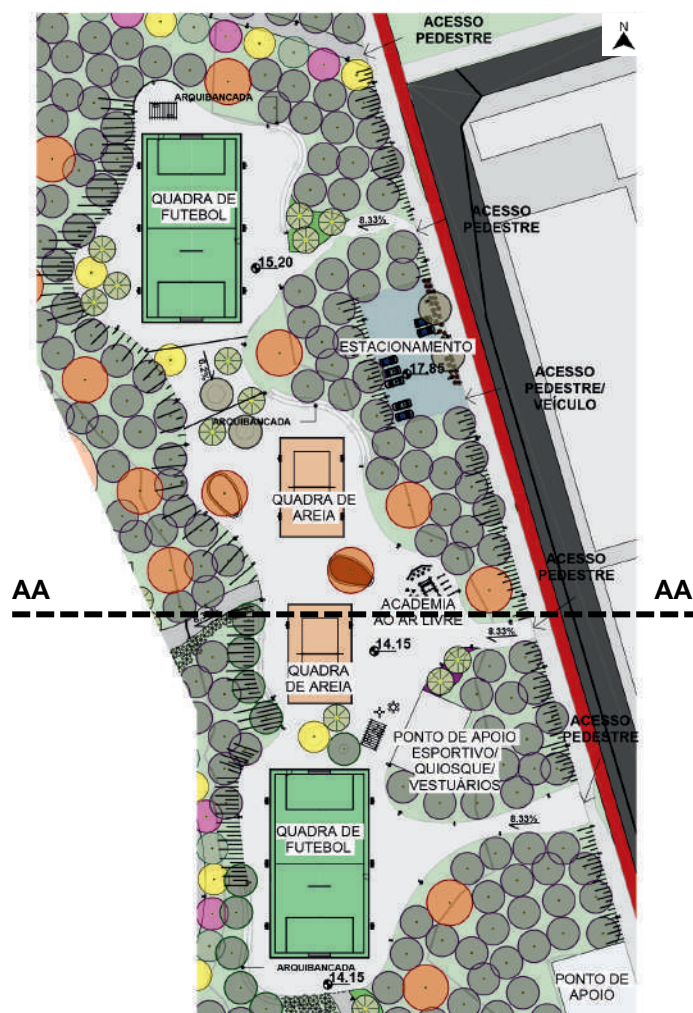


GRAMA AMENDOIM

ÁREA ESPORTIVA

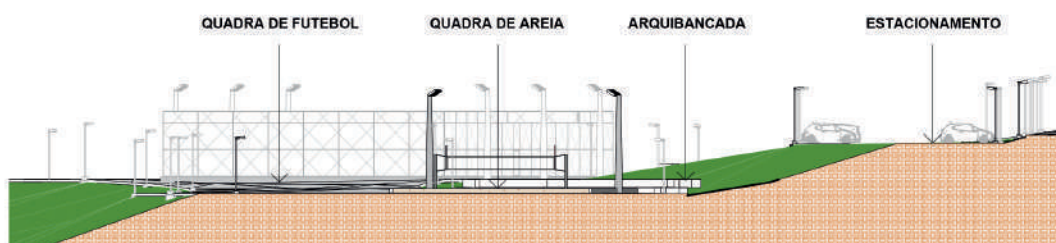
A área esportiva, situada na seção 3 do projeto, foi planejada para atender às necessidades da população do Setor Vila Nova, que atualmente enfrenta a falta de espaços esportivos em bom estado. Atualmente, as quadras existentes na região encontram-se em condições precárias, o que compromete sua funcionalidade e desestimula seu uso pela comunidade.

O novo projeto busca revitalizar essa área, transformando-a em um ambiente moderno, atrativo e funcional, promovendo a integração entre o parque e seus frequentadores. A proposta inclui a construção de duas quadras de futebol, duas quadras de areia e uma academia ao ar livre, além de espaços complementares como vestiários, uma lanchonete e áreas de convivência com arquibancadas. Com essas melhorias, o espaço será revitalizado, oferecendo infraestrutura de qualidade para práticas esportivas, lazer e interação social, fortalecendo o vínculo da comunidade com o parque.



PAISAGISMO - ÁREA ESPORTIVA

ESCALA 1 : 1500



CORTE - ÁREA ESPORTIVA

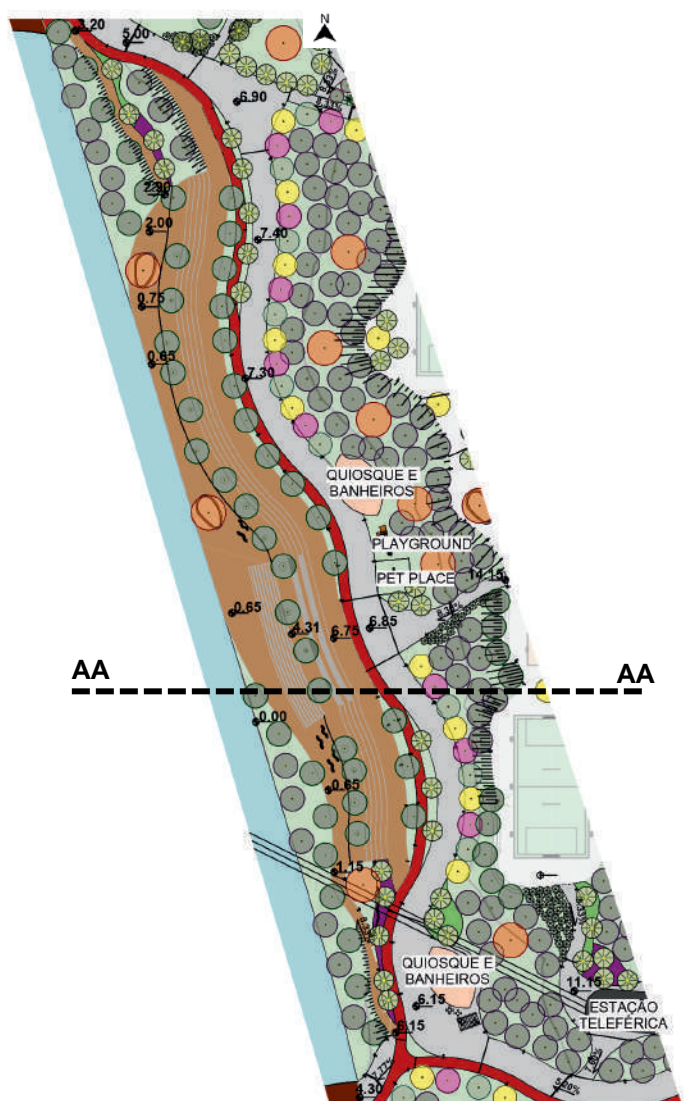
ESCALA 1 : 500

ÁREA ESPORTIVA



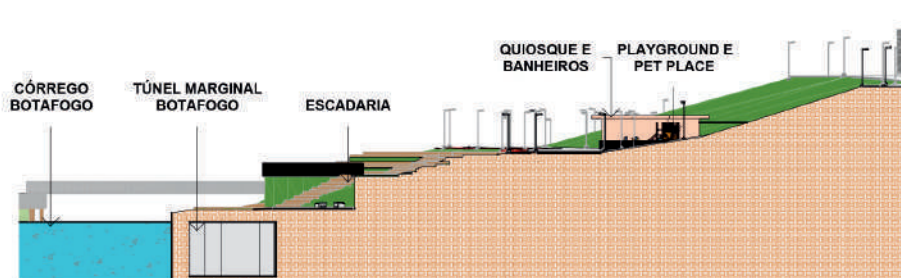
ESCADARIA

A escadaria projetada será um elemento essencial para promover a integração entre a população e o Córrego Botafogo. Funcionará como um meio de transpor o desnível entre a rua e a margem, criando uma conexão fluida e acessível ao espaço natural. Mais do que uma estrutura funcional, a escadaria será concebida como um ambiente de lazer e contemplação, proporcionando uma experiência imersiva de contato com a natureza. Com isso, busca-se transformar a área em um local atrativo e acolhedor, incentivando o uso do espaço público e reforçando o vínculo da comunidade com o meio ambiente.



PAISAGISMO - ESCADARIA

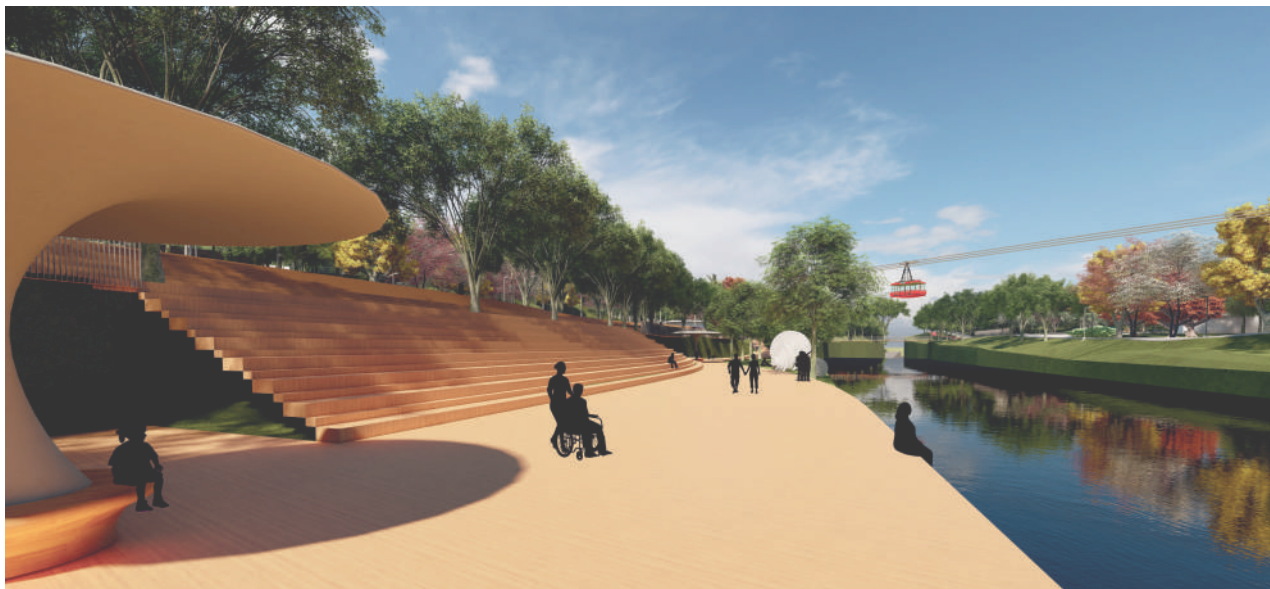
ESCALA 1 : 2000



CORTE - ESCADARIA

ESCALA 1 : 750

ESCADARIA

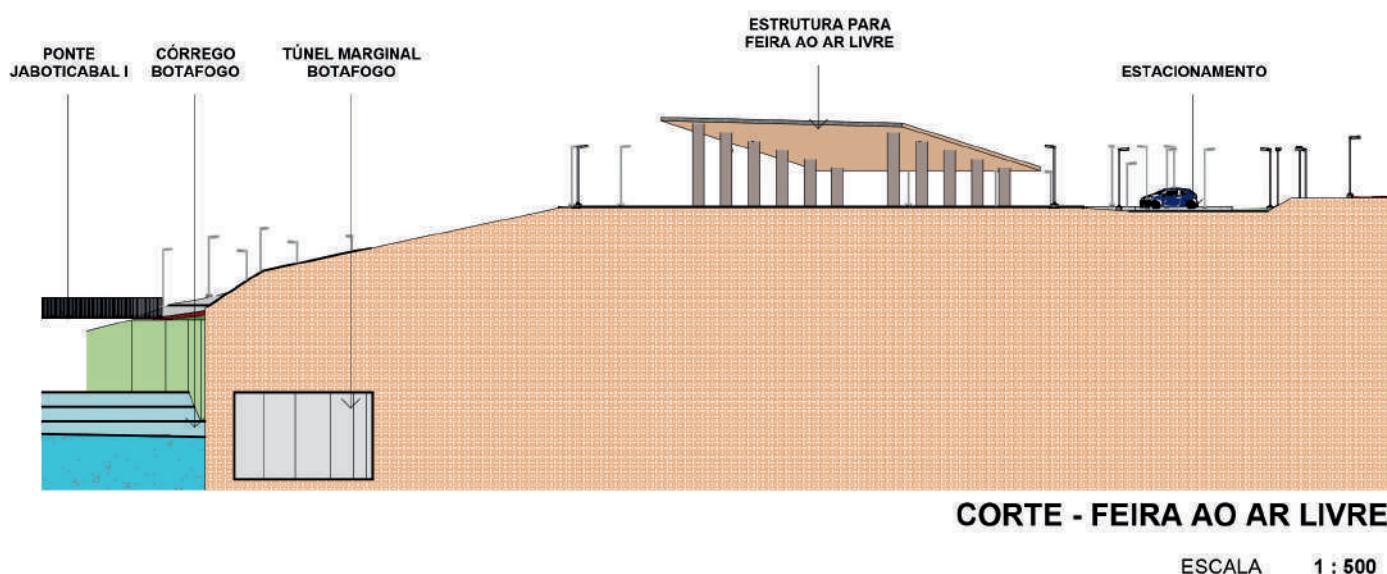
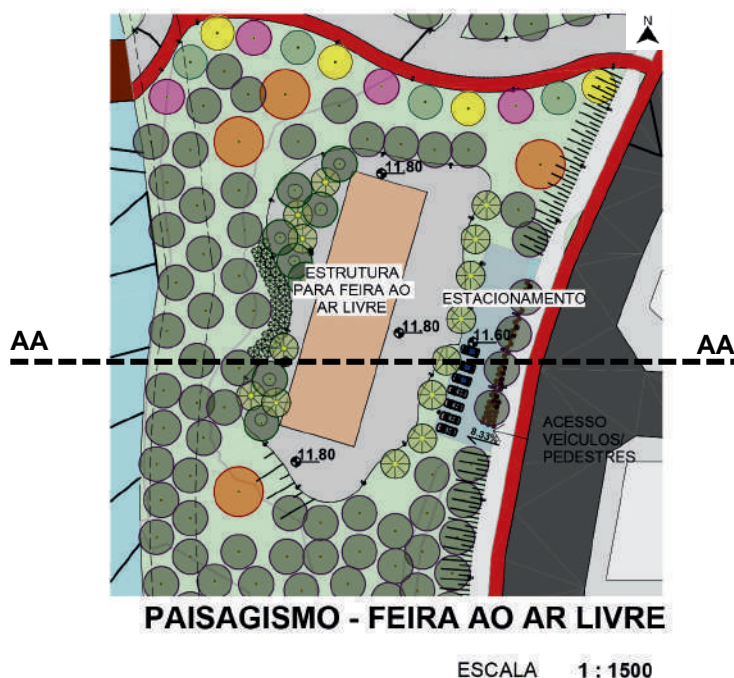


ESCADARIA



FEIRA AO AR LIVRE

A estrutura fixa destinada à feirinha ao ar livre foi concebida para promover o dinamismo e a rotatividade do comércio na região, criando um espaço versátil e funcional para diferentes tipos de atividades. O projeto contempla um ambiente aberto, porém equipado com uma cobertura projetada para proteger os frequentadores e comerciantes contra intempéries, como chuvas e sol intenso. Essa solução oferece conforto e segurança sem comprometer a sensação de amplitude e conexão com o espaço externo. Assim, a estrutura garante que a feira possa ocorrer em diversas condições climáticas, incentivando a utilização contínua do local e fortalecendo a economia local e a interação comunitária.



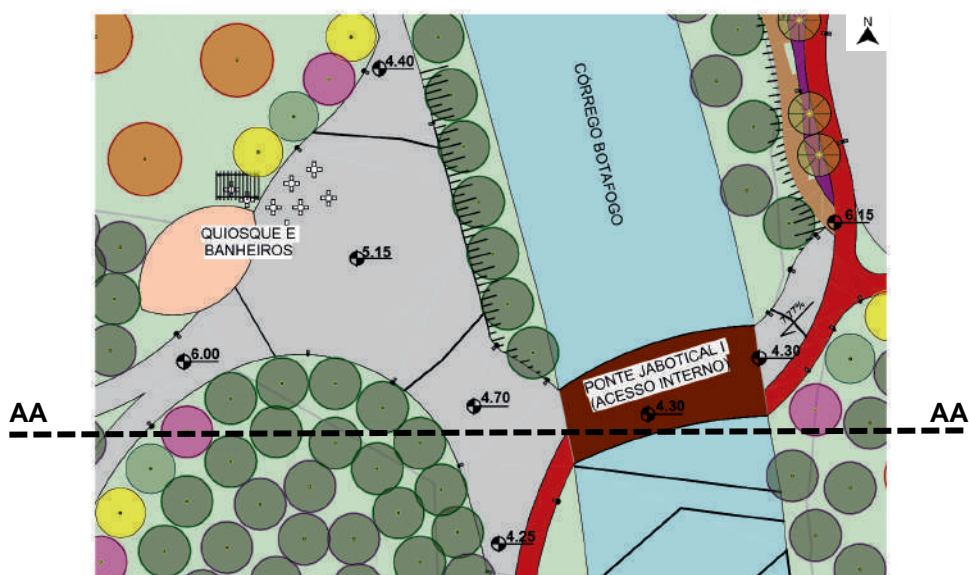
FEIRA AO AR LIVRE



PONTE JABOTICABAL

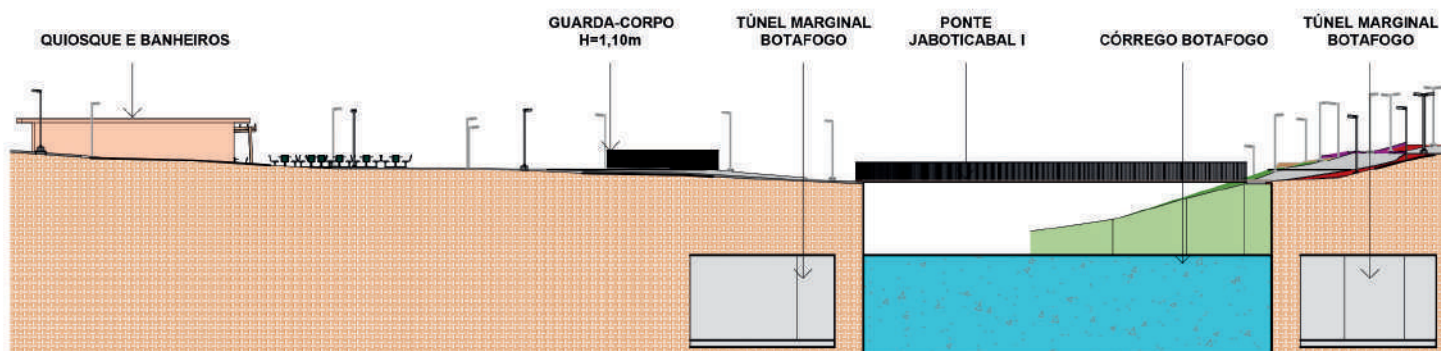
A Ponte Jaboticabal é um dos elementos chave do projeto, projetada para conectar as seções 2 e 3, garantindo a integração total do parque e facilitando o deslocamento entre essas áreas. Mais do que uma simples via de passagem, a ponte será também um espaço de contemplação, oferecendo aos visitantes uma oportunidade de apreciar a paisagem e desfrutar do ambiente natural.

O nome "Jaboticabal" faz referência à proposta de incorporar jardineiras ao longo da estrutura, com destaque para o cultivo de jabuticabeiras, que serão o elemento central desse paisagismo. Além de proporcionar sombra e beleza ao espaço, as jabuticabeiras reforçam a identidade local e criam um vínculo afetivo entre o parque e seus frequentadores, transformando a ponte em um local único e acolhedor.



PAISAGISMO - PONTE JABOTICABAL

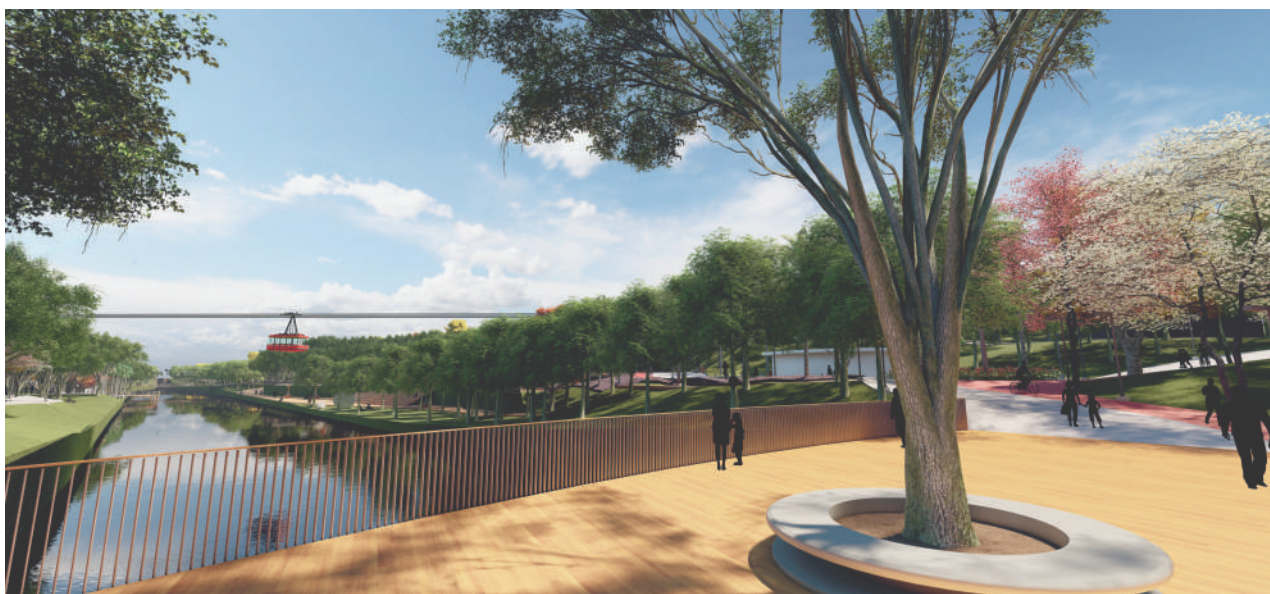
ESCALA 1 : 1000



CORTE - PONTE JABOTICABAL

ESCALA 1 : 500

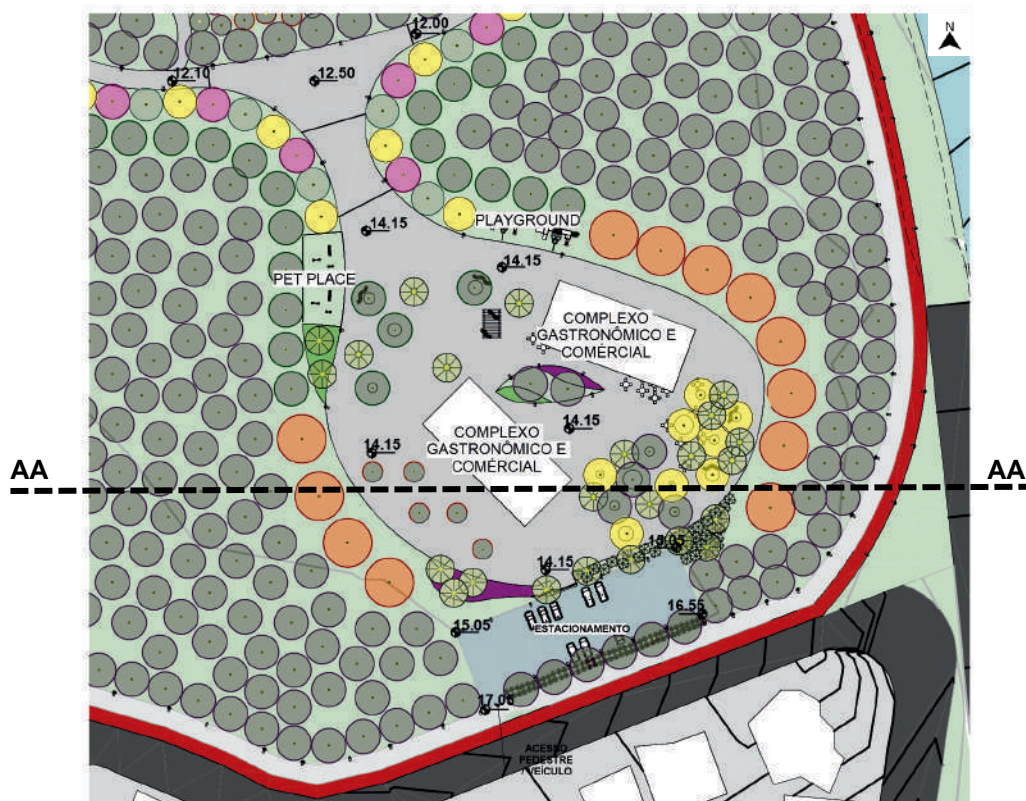
PONTE JABOTICABAL



ÁREA GASTRONÔMICA E COMERCIAL

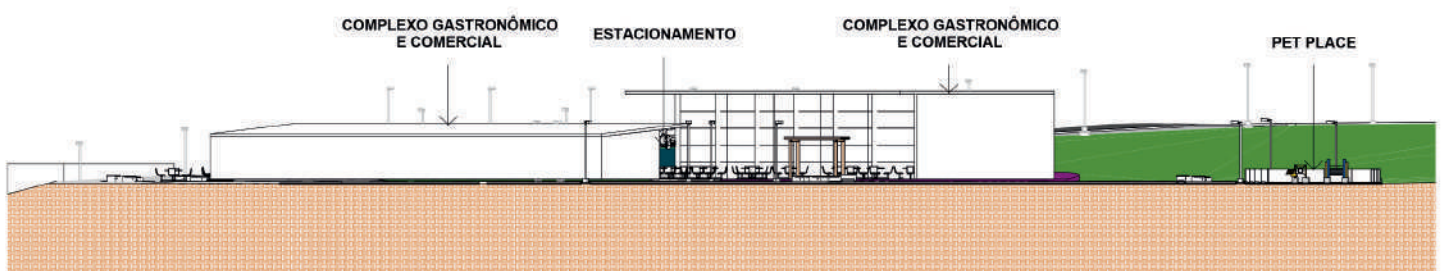
O Centro Gastronômico e Comercial será um ponto de destaque no projeto, trazendo vitalidade e movimento comercial para a região, especialmente na seção 2, onde atualmente há poucos estabelecimentos desse tipo. Este espaço foi projetado para abrigar restaurantes e bares que não apenas oferecerão opções gastronômicas diversificadas, mas também estabelecerão uma conexão direta com o parque, valorizando a interação entre o ambiente construído e o natural.

Além de fomentar o comércio local, o Centro desempenhará um papel estratégico no objetivo de dinamizar o fluxo de pessoas ao longo do dia. A presença de bares e restaurantes atrativos incentivará a permanência de visitantes tanto durante o horário comercial quanto em períodos noturnos, criando um ambiente seguro, vibrante e integrado. Com isso, o espaço promoverá a convivência, o lazer e o fortalecimento da economia local, transformando-se em um polo de interação e entretenimento no parque.



PAISAGISMO - ÁREA GASTRONÔMICA E COMERCIAL

ESCALA 1 : 1500



CORTE - ÁREA GASTRONÔMICA E COMERCIAL

ESCALA 1 : 500

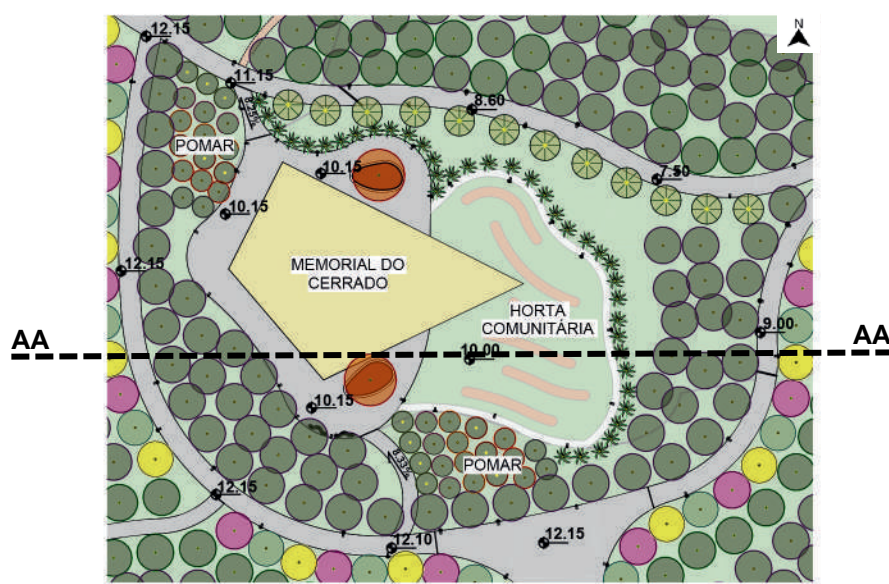
ÁREA GASTRONÔMICA E COMERCIAL



MEMORIAL DO CERRADO

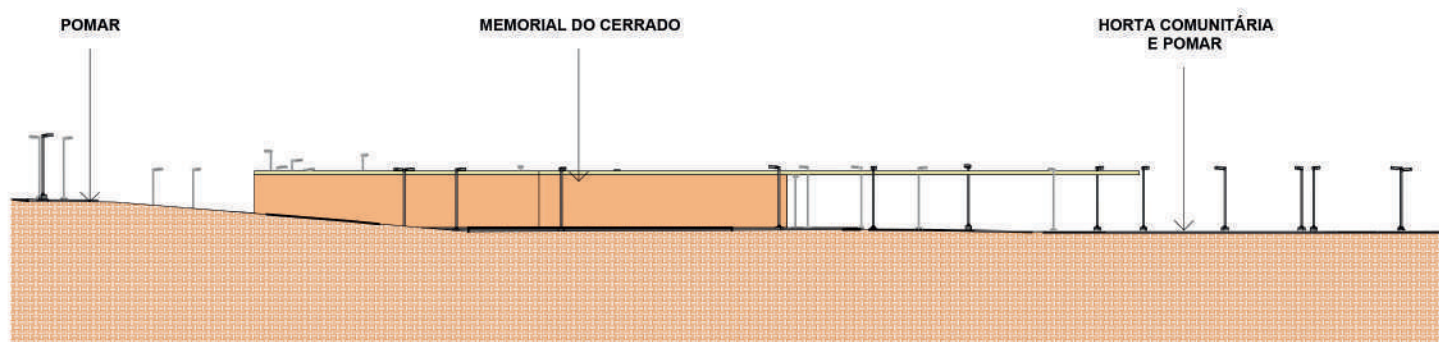
O Memorial do Cerrado será um espaço dedicado à educação, pesquisa e conscientização ambiental, com o objetivo de aproximar os visitantes da riqueza e importância do bioma Cerrado. Esse ambiente oferecerá uma experiência imersiva, permitindo que as pessoas conheçam mais sobre as características únicas desse ecossistema e a necessidade de sua preservação.

Além de seu caráter educativo, o Memorial terá uma função prática e interativa, proporcionando aos visitantes a oportunidade de participar ativamente do cultivo e cuidado com hortas e pomares locais. Sob o céu aberto de Goiânia, os frequentadores poderão plantar, cuidar e colher alimentos, promovendo uma conexão direta com a terra e incentivando práticas sustentáveis. Dessa forma, o Memorial do Cerrado integrará aprendizado, preservação ambiental e vivência prática, fortalecendo o vínculo entre as pessoas e o bioma.



PAISAGISMO - MEMORIAL, HORTA E POMAR

ESCALA 1 : 1500



CORTE - MEMORIAL DO CERRADO

ESCALA 1 : 500

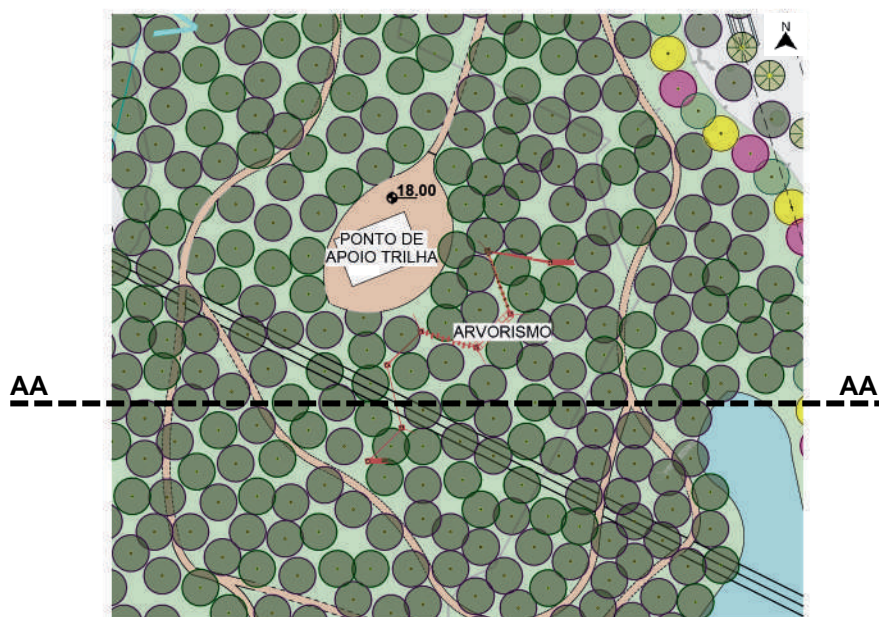
MEMORIAL DO CERRADO



TRILHA ECOLÓGICA

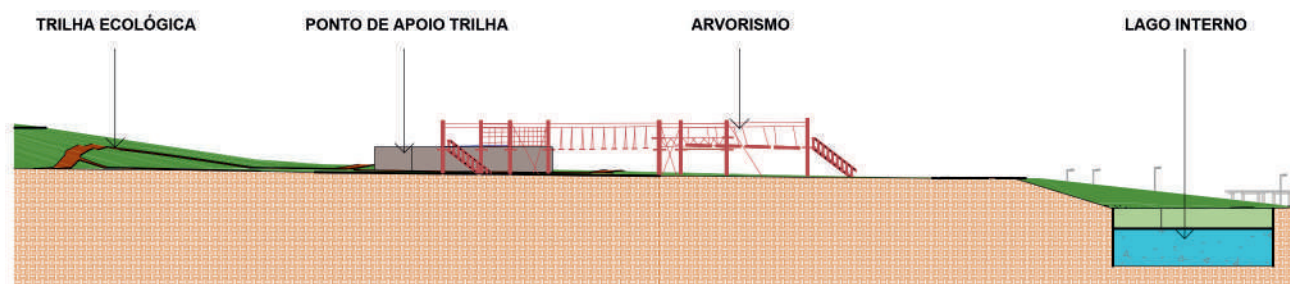
A trilha ecológica oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar uma experiência imersiva em meio à natureza, mesmo estando no meio de Goiânia. Esse percurso permitirá uma conexão direta com a vegetação nativa e os elementos naturais da região, incluindo um pequeno lago formado ao longo do tempo graças a uma nascente presente na área. A preservação do lago e da nascente será um dos pilares desse espaço, reforçando o compromisso do projeto com a conservação ambiental.

Para enriquecer a experiência, a trilha contará com uma estrutura de arvorismo estrategicamente localizada em seu percurso, funcionando como um atrativo lúdico e educativo. Essa atividade proporcionará aos visitantes um contato mais próximo com a copa das árvores, promovendo aventura e interação com o ambiente natural. Dessa forma, a trilha ecológica se tornará um convite à exploração e contemplação, destacando a importância da preservação da natureza e incentivando o lazer sustentável no parque.



PAISAGISMO - ARVORISMO / TRILHA

ESCALA 1 : 1500



CORTE - ARVORISMO/ TRILHA

ESCALA 1 : 750

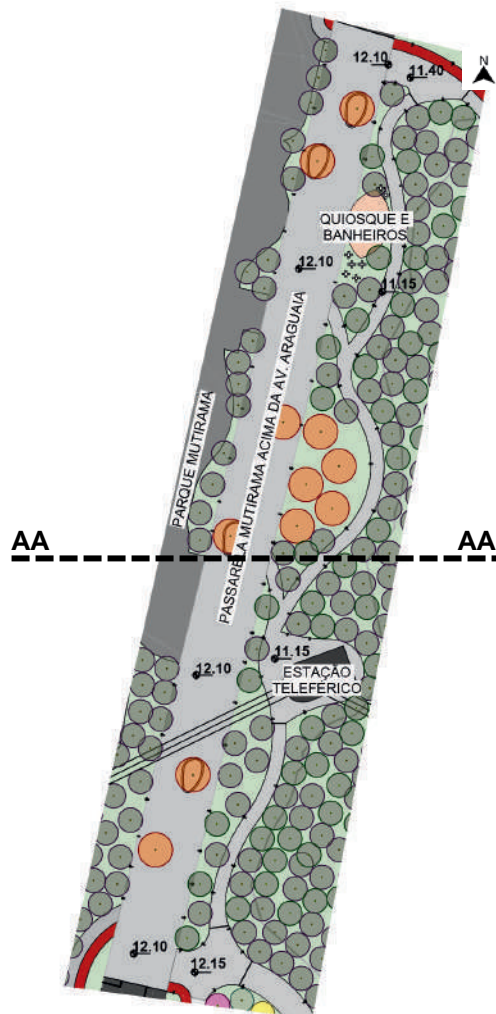
TRILHA ECOLÓGICA



PASSEIO MUTIRAMA

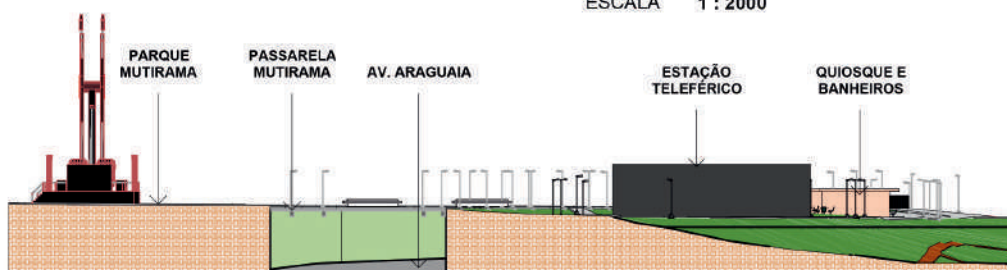
O Passeio Mutirama será um espaço essencial para integrar as seções 1 e 2 do Parque Botafogo, estabelecendo uma conexão direta e funcional com o Parque Mutirama. Essa área foi escolhida como ponto estratégico para a intervenção urbano-paisagística devido à importância histórica e cultural do Parque Mutirama na cidade. O projeto visa aproveitar a trincheira existente na Avenida Araguaia como elemento de ligação, transformando-a em um corredor atrativo e convidativo, equipado com estruturas que incentivem o uso do espaço por pedestres e ciclistas.

Mais do que um simples acesso físico, o Passeio Mutirama terá o objetivo de unificar os dois parques, promovendo uma experiência integrada e contínua. A proposta busca romper a percepção de que o Parque Mutirama e o Parque Botafogo são espaços isolados, transformando-os em um único sistema harmonioso e conectado. Com elementos que valorizam a paisagem e o lazer, o Passeio será um marco na revitalização urbana, reforçando a identidade do local e ampliando as possibilidades de uso para a população.



PAISAGISMO - PASSARELA MUTIRAMA

ESCALA 1 : 2000



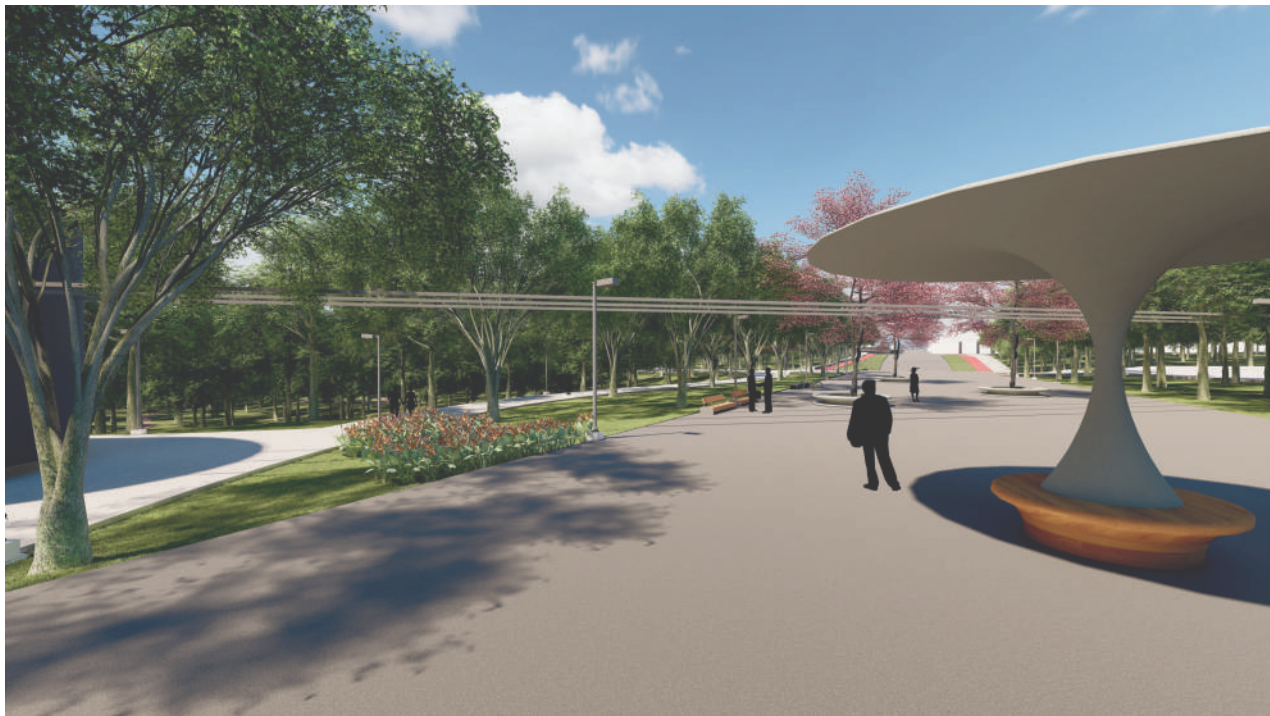
CORTE - PASSARELA MUTIRAMA

ESCALA 1 : 750

PASSEIO MUTIRAMA



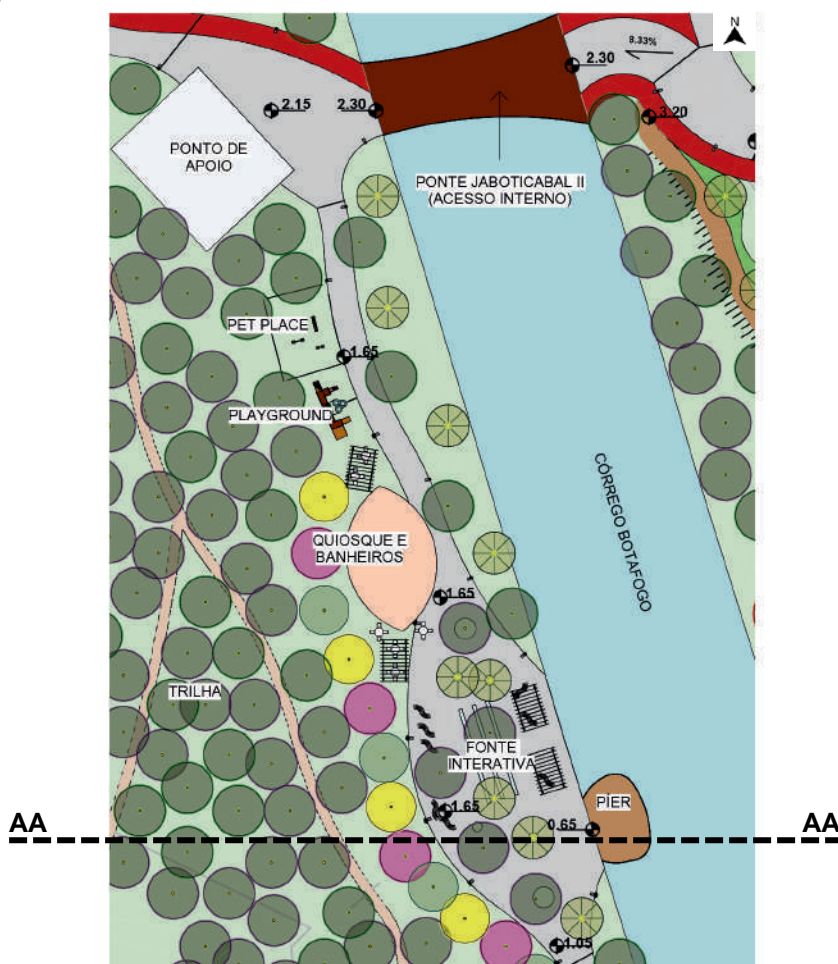
PASSEIO MUTIRAMA



PÍER BOTAFOGO

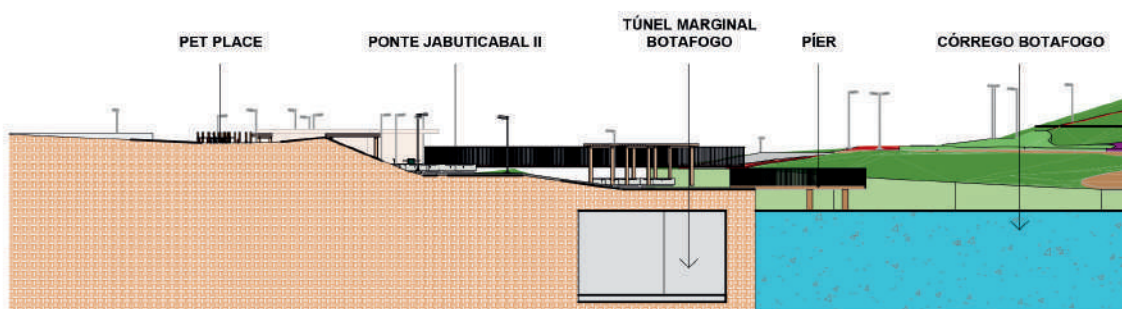
O Píer Botafogo será um espaço projetado para fortalecer a conexão entre as pessoas e o Córrego Botafogo, atendendo à seção 2 do parque de maneira similar à proposta existente na seção 3. O principal objetivo desse espaço é proporcionar uma relação direta e significativa com o elemento água, utilizando a sua presença como protagonista do ambiente.

O projeto incluirá equipamentos e elementos atrativos, como uma fonte interativa, que convidará os visitantes a interagir com o espaço de forma lúdica e contemplativa. Além disso, o Píer será cuidadosamente planejado para criar um ambiente que permita às pessoas se desconectar do ritmo agitado da cidade grande, oferecendo uma experiência de imersão total na natureza. Com isso, o espaço se transformará em um refúgio tranquilo e inspirador, promovendo momentos de lazer, descanso e contemplação em harmonia com o cenário natural do parque.



PAISAGISMO - PÍER BOTAFOGO

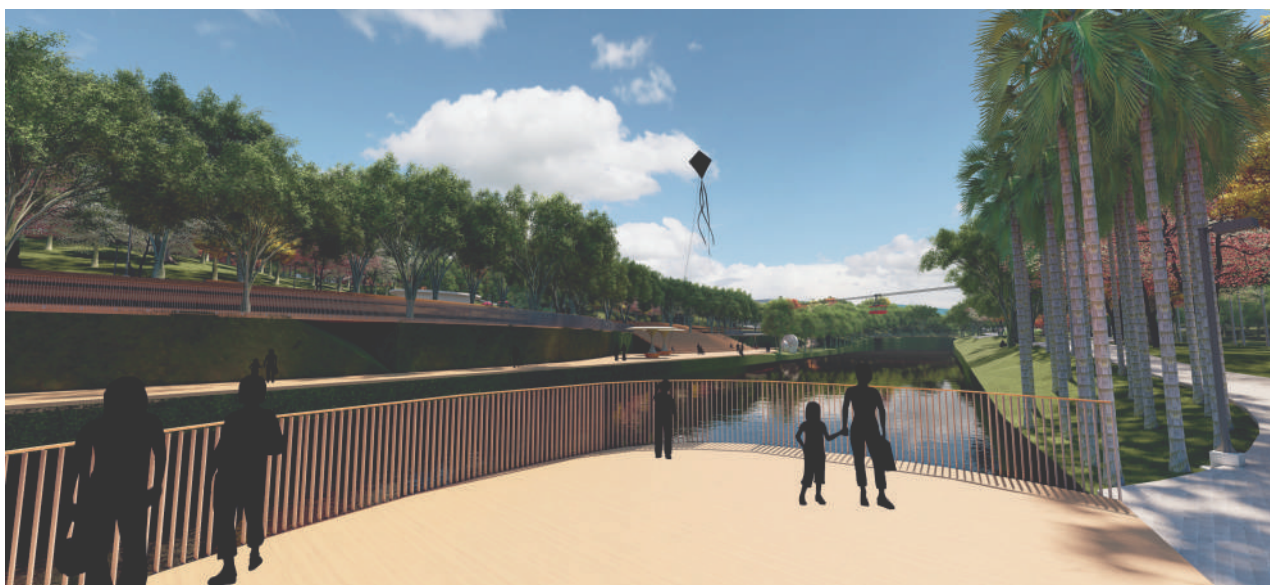
ESCALA 1 : 1000



CORTE - PÍER BOTAFOGO

ESCALA 1 : 500

PÍER BOTAFOGO



PÍER BOTAFOGO



SKATE E BICICROSS

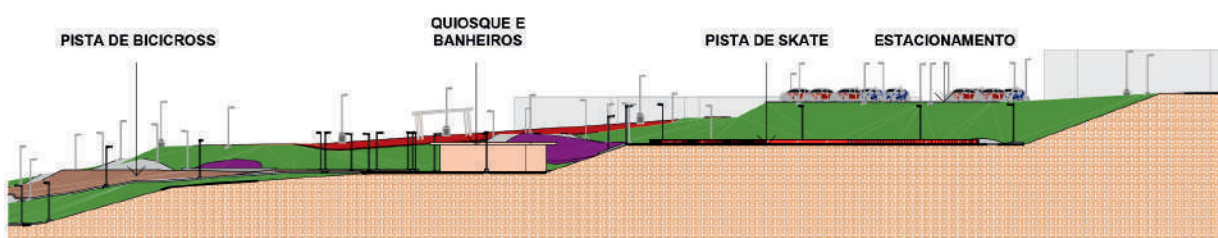
Atualmente, o Parque Botafogo abriga uma Pista de Bicicross que, apesar de estar em condições precárias, ainda é um dos elementos mais importantes da área, sendo palco de competições e atividades para os entusiastas desse esporte. A proposta do projeto é revitalizar e melhorar a pista existente, garantindo melhores condições para a prática de bicicross e, ao mesmo tempo, criar uma nova Pista de Skate ao lado, com o objetivo de integrar esses dois esportes em um único espaço.

A ideia é que a nova estrutura sirva como um ponto de conexão entre as práticas de bicicross e skate, criando um ambiente dinâmico e convidativo tanto para os praticantes quanto para os espectadores. Ao proporcionar um local moderno e funcional, o projeto visa atrair não apenas os esportistas, mas também a comunidade em geral, oferecendo um espaço onde as pessoas possam assistir aos eventos e interagir com os praticantes. Dessa forma, o espaço se tornará um ponto de encontro vibrante, promovendo o lazer, a cultura esportiva e a convivência social.



PAISAGISMO - PISTA DE BICICROSS E SKATE

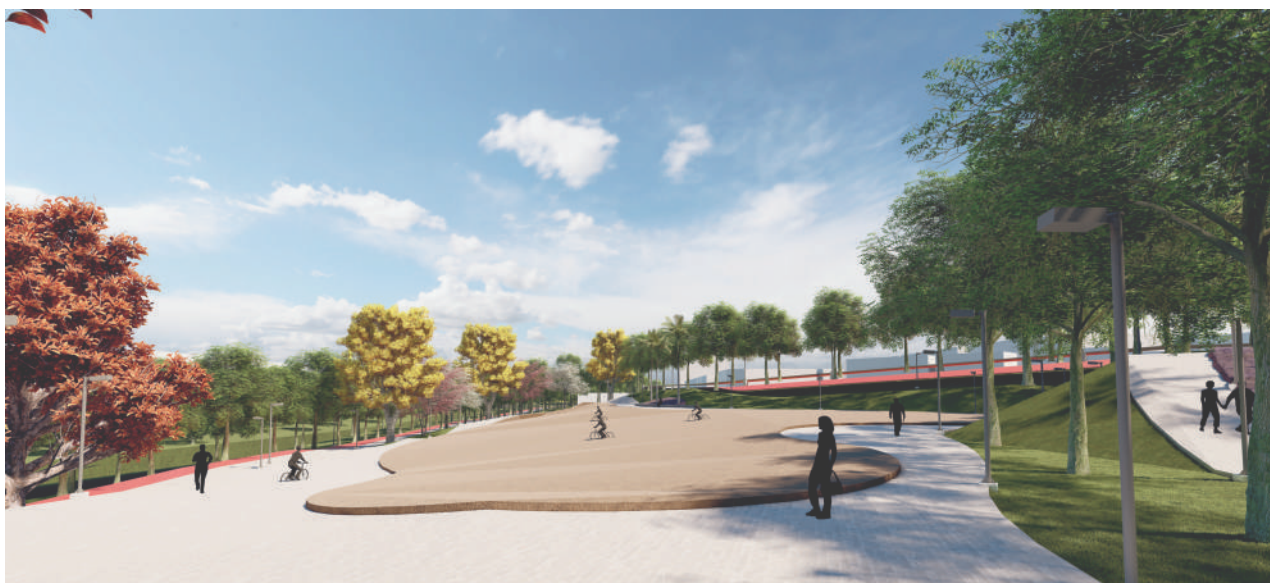
ESCALA 1 : 1500



CORTE - BICICROSS E SKATE

ESCALA 1 : 750

SKATE E BICICROSS





CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo – SP: Ática, 1995.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

REIS, Lucimara Flávio. SILVA, Rodrigo Luiz Medeiros. **Decadência e renascimento do Córrego Cheong-Gye em Seul, Coreia do Sul: as circunstâncias socioeconômicas de seu abandono e a motivação política por detrás do projeto de restauração**. Revista Brasileira de Gestão Urbana. 2016.

CORREA Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Editora Ática, 1995.

RIBEIRO, Maria Eliana Jube. **Infraestrutura verde uma estratégia de conexões entre pessoas e lugares: Por um planejamento urbano ecológico para Goiânia**. 2010. Tese de Doutorado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, Goiânia, 2010.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SEPLANH, **Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação**. Goiânia, 2018.

SEPLAM, Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo. **Plano Diretor de Goiânia**. 2007.

MENDES-SILVA, Lucas. **Requalificação do Parque Botafogo: lugar simbolicamente qualificado e de interação social**. Lucas Mendes Silva - 2021 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).

SILVA, ÉVELLYN. **Intervenção Urbana e Paisagística no Córrego Cascavel**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).

DARODA, Raquel Ferreira. **As Novas Tecnologias E O Espaço Público Da Cidade Contemporânea**. 2012.

HUTCHISON, Edward. **O Desenho no Projeto da Paisagem**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2011.

